



atos

do conselho geral

ano LXVIII — janeiro-março, 1987

n. 320

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do conselho geral
da sociedade salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 320
ano LXVIII
janeiro-março
1987

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Pe. Egídio VIGANÓ O "Guia à leitura" das Constituições	3
------------------------	---	---

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Pe. Juan E. VECCHI Pastoral Vocacional	22
	2.2. Pe. Paulo NATALI O Diretor salesiano, um ministério para a animação e o governo da comunidade local	34

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não há neste número	
-------------------------	---------------------	--

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	39
	4.2. Atividades dos Conselheiros . . .	39

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. O nosso compromisso em favor das crianças e jovens marginalizados	53
	5.2. Secretaria DOM BOSCO 88 ..	58
	5.3. Encontro dos Secretários inspetoriais	59
	5.4. Novo Bispo salesiano	59
	5.5. Irmãos falecidos	60

1. CARTA DO REITOR-MOR

O "GUIA À LEITURA" DAS CONSTITUIÇÕES

O "Comentário" às Constituições. Alguns critérios de leitura. Aspectos a serem privilegiados: o crescimento do homem interior; Dom Bosco "pai e mestre"; a formação; o atual desafio da inculturação; a criatividade pastoral. Esclarecimento da "Regra de vida". Convite à "interiorização". Válido subsídio de esperança. Endereçamento para uma melhor ótica eclesial e mariana.

Roma, Solenidade da Imaculada, 8/12/86

Queridos Irmãos,

voltei de longas viagens de animação: no mês de setembro estive na Colômbia, Equador, Brasil; em outubro, na Bélgica e na Holanda; em novembro participei das duas importantes "Visitas de conjunto" respectivamente em Nova Deli para as Inspetorias da Índia e na Tailândia para as Inspetorias do Extremo Oriente. Fiz também uma breve visita ao Japão para levar a saudação e a participação de toda a Congregação nas celebrações do 60.º aniversário da chegada dos primeiros Salesianos naquele nobre país. Em todos os lugares constatei a vontade de crescer na fidelidade a Dom Bosco, preparando em profundidade e com entusiasmo as celebrações do '88. Estamos envolvidos num clima de convicta pertença, de seriedade de intentos e de renovado compromisso na nossa missão juvenil. Experimenta-se uma alegre e ativa comunhão com Dom Bosco, que do céu faz sentir a sua familiar presença, o encanto da sua bondade e o estímulo provocante da sua criatividade oratoriana. O '88 apresenta-se ao nosso horizonte como um ano repleto de graça.

O "Comentário" às Constituições

Depois de minha volta a Roma tive a satisfação de ver concluída a esperada publicação do volume "O Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco — Guia à leitura das Constituições".

É o “Comentário” desejado pelo CG22: “O Reitor-Mor com o seu Conselho — pedia-se de fato nas Orientações operativas e Decisões do último Capítulo — considere a oportunidade de preparar sobre as Constituições renovadas um ‘comentário’ que sirva para aprofundar seu sentido, captar a sua profundidade espiritual e estimular os irmãos a vivê-las”¹.

Hoje está nas mãos dos salesianos este importante subsídio, redigido de acordo com a tríplice finalidade desejada pela assembléia capitular:

1.º) aprofundamento doutrinal e histórico dos conteúdos das Constituições;

2.º) uma viva percepção de seu valor espiritual, com vistas à devida interiorização pessoal;

3.º) o convite e o impulso a testemunhá-las na prática de todos os dias.

É motivo de alegria e de orgulho! Interpretando a todos vós, renovo os mais vivos agradecimentos aos 17 qualificados irmãos que colaboraram em sua redação e, sobretudo, ao Secretário geral, Pe. Francisco Maraccani, que cuidou da coordenação dos trabalhos, da homogeneidade do texto e de uma fundamental documentação.

Alguns critérios de leitura

O volume compõe-se de muitas páginas. Não é de espantar: não estamos diante de uma inútil abundância de palavras, mas de uma séria consideração e exposição de conteúdos. Na apresentação, eu mesmo fiz observar que “não é um livro para ser lido de uma só vez, como se fosse um romance, mas um livro para ser meditado seguindo a leitura de determinados artigos, feita pessoalmente ou na comunidade”².

As Constituições são a “carta magna” da nossa Regra de vida³: a reflexão sobre elas é portanto importante para manter a nossa conduta sintonizada com o projeto suscitado pelo Espírito.

Será útil ater-se a alguns “critérios de leitura” que orientem na compreensão e valorização do volume.

¹ CG22, Documentos, 1.4, p. 12.

² Cf. “Presentazione”, p. 7.

³ Cf. Const. 192.

— *O primeiro critério* é o de perceber o sentido unitário de todo o texto constitucional. Por isso será particularmente útil ler com atenção os três Estudos introdutórios. Eles apresentam o “significado global” das Constituições na nossa vida consagrada, oferecem uma síntese sobre a “evolução histórica” do texto a partir de Dom Bosco até hoje, propõem ainda uma visão orgânica, verdadeiramente indispensável, da “estrutura” desejada pelo CG22 ao longo de toda a reelaboração do texto constitucional.

A atenta leitura desses Estudos dever-se-á acrescentar também a consideração das breves indicações de síntese colocadas no início de cada uma das “Partes” para realçar a organização em harmonia com o todo.

Um projeto de vida, de fato, não aceita divisões que escondam ou estraguem o conjunto de um plano que é, em si mesmo, unitário e orgânico. A leitura das nossas Constituições exige como pressuposto básico o conhecimento e a consciência da síntese vital que as anima e que constitui a luz e o sustentáculo para a interpretação de cada um dos artigos.

Evidentemente a necessidade metodológica de análise requer também uma detalhada compreensão do conteúdo de cada um dos artigos; mas, antes, como condição de leitura objetiva, e depois, para uma reelaboração pessoal unitária (ou seja, praticamente, em dois momentos complementares!), será necessário concentrar a atenção sobre as três Explicações iniciais e sobre as Apresentações de cada uma das Partes e de cada Capítulo.

— *Um segundo critério de leitura* é a dimensão espiritual salesiana que marca todo o “Comentário”. É necessário ter presentes, ao mesmo tempo, as três finalidades indicadas pelo CG22, que lembramos acima.

Trata-se de compreender em profundidade o valor da nossa Profissão religiosa, os elementos que a constituem e a “graça da consagração” que lhe assegura a aplicação e a perseverança.

Este critério supõe a atitude fundamental da fé centralizada no mistério de Cristo, na vontade explícita (pessoal e comunitária) de segui-Lo dia após dia, nos valores evangélicos a serem testemunhados profeticamente nos novos tempos, seguindo a diretriz de renovação marcada pelo Concílio Vaticano II e pelas contínuas diretivas do Magistério. Uma atitude assim garante a exata interpretação da doutrina sobre a vida religiosa, que foi abundan-

temente renovada, aprofundada e desenvolvida desde o Concílio até hoje.

Este critério requer especificamente uma constante e objetiva referência ao Fundador e à tradição viva e autorizada da transmissão do seu carisma. A história de Dom Bosco e da Congregação são para nós fonte de vitalidade espiritual; as Constituições nada mais são do que a descrição típica da experiência do seguimento de Cristo vivida por Dom Bosco e por ele transmitida para que crescesse na Igreja harmonicamente. Sem a solidez de uma experiência vivida não se poderia captar o verdadeiro espírito do texto.

Sim, a sensibilidade histórica que se exige no irmão que lê e medita as Regras não é a de tipo estritamente científico; esta poderia também pecar por um certo abrandamento atendo-se somente na análise de determinados documentos. Trata-se de um conhecimento realístico de co-naturalidade, alimentado por um vivo sentido de pertença a uma Congregação dinâmica com horizontes mundiais; este conhecimento está alicerçado sobre elementos concretos da maior relevância e autoridade como são as fontes, os primeiros grandes discípulos de Dom Bosco, os Capítulos gerais, o testemunho dos nossos Santos, as constantes diretivas do Reitor-Mor com o seu Conselho, a comunicação e as iniciativas bem-sucedidas das várias Inspetorias.

Para ajudar, ainda, a atitude de fé do leitor cuidou-se de uma apropriada, ainda que breve, explicação das “citações bíblicas” inseridas orientativamente no início de cada capítulo.

Após a explicação de cada artigo, foram formuladas algumas “orações” que sintetizam os conteúdos numa versão de prece.

Na utilização do texto será oportuno saber valorizar o significado e o aspecto espiritual com que estas páginas foram escritas.

Para a fundamentação objetiva e para uma documentação dos elementos históricos, são particularmente úteis as “notas”; se elas não podem ser facilmente utilizadas numa leitura comunitária, poderão oferecer um interessante subsídio para a reflexão pessoal.

— Por fim, *um terceiro critério de leitura* particularmente qualificador refere-se ao valor eclesial das Constituições. O “Comentário” está inserido num contexto de Regra de vida aprovada pela Sé Apostólica como descrição autêntica de um carisma da Igreja.

O leitor deve lembrar que o texto constitucional foi redigido com a contribuição de todas as Inspetorias; representa a consciência reflexiva e comunitária de um “dom” recebido e vivido numa tradição autêntica que vem desde as origens. O texto renovado das Constituições não é obra “dos Superiores”, como se ouviu dizer da boca de alguém, e nem de um grupo com certa influência ou privilégio de capitulares, mas é o resultado de um prolongado compromisso “comunitário”, fruto de uma pesquisa feita em conjunto, em sintonia com o coração de Dom Bosco para relançar na Igreja dos novos tempos o genuíno carisma do Fundador. A Sé Apostólica aprovou este trabalho comunitário, fruto dos últimos três Capítulos gerais: “mediante o Capítulo Geral — lemos nas Constituições —, toda a Sociedade, deixando-se guiar pelo Espírito do Senhor, procura conhecer, em determinado momento da história, a vontade de Deus para melhor servir à Igreja”⁴.

Foi uma conversão comunitária em direção da autenticidade carismática das origens, partindo dos múltiplos questionamentos da vida de hoje e tendo em conta as diferentes sensibilidades culturais. O longo tempo de busca e de diálogo (quase uns vinte anos) pode ter deixado em alguém, superficial ou então interessado em outras coisas, uma falsa impressão de relativismo: este traria consigo um adiamento no processo vital da nossa renovação.

O CG22 quis que fosse cuidadosa a não fácil redação do “Comentário”, além do que assegurar na Congregação a reta interpretação do texto constitucional, também para convidar todos a uma verdadeira conversão à identidade eclesial do genuíno projeto de vida salesiana.

Ninguém pode pensar que não precisa; não se trata de minúcias, mas do sentido global e orgânico da própria vocação no Povo de Deus. É um precioso serviço de iluminação.

Os vários colaboradores convidados a darem sua contribuição foram escolhidos entre os protagonistas das diferentes comissões capitulares que seguiram mais de perto a última elaboração dos conteúdos dos artigos, a posição de cada um dos artigos nos respectivos capítulos e a definitiva estrutura de todo o conjunto.

Os membros do Conselho geral, depois, puderam rever e aperfeiçoar as várias contribuições com a preocupação que o conjunto

⁴ Const. 146.

fosse de verdade um subsídio homogêneo e categorizado, fiel à aprovação da Sé Apostólica. Tiveram em conta na sua revisão o que diz o mesmo texto constitucional: “As presentes Constituições contêm as riquezas espirituais da tradição dos Salesianos de Dom Bosco e definem o projeto apostólico da nossa Sociedade.

Aprovando-as, a Igreja garante a autenticidade evangélica do caminho traçado pelo Fundador e reconhece nele ‘um bem especial para todo o Povo de Deus’”⁵.

Aspectos a serem privilegiados

Considero um fato importante para a Congregação a publicação deste “Comentário”. Ele poderá iluminar convenientemente a nova e decisiva etapa de aplicação e a prática de todo o delicado e complexo trabalho pós-capitular⁶. Recomendo-o por isso à leitura atenta e meditação de cada irmão; aos Inspetores e Diretores aconselho uma utilização freqüente nas reuniões comunitárias, sobretudo durante os tempos fortes. Deveria tornar-se um instrumento familiar de preparação para as próximas celebrações centenárias de Dom Bosco.

Servirá certamente para lembrar e aprofundar vários aspectos que hoje se apresentam como particularmente urgentes. Indicarei alguns: a consciência da necessidade de privilegiá-los pode orientar melhor o uso do volume.

— O crescimento do homem interior⁷

É conveniente que o leitor concentre a atenção sobre os conteúdos do artigo 3.º das Constituições: “Nossa consagração apostólica”. Aí encontrará o significado e o valor da Profissão dos Salesianos de Dom Bosco: o amor do Pai, o seguimento do Cristo para a construção do Reino entre os jovens e o dom transformador do seu Espírito. É assim descrito o teor da nossa aliança, da oblação de nós mesmos, da graça da unidade, do dinamismo apostólico da nossa radicalidade e da importância que caracteriza para nós a missão juvenil e popular.

⁵ Const. 192.

⁶ Cf. ACG 312, p. 34-35.

⁷ Const. 3.

Compreender bem este artigo significa iluminar, com uma síntese orgânica, os vários conteúdos das Constituições que indicam a plenitude cristã do nosso projeto de vida, a riqueza da nossa interioridade e a profundidade evangélica da Profissão salesiana. Assim encontramos logo o que deve ser cuidado e incrementado para debelar todo resíduo daquela superficialidade espiritual que é tão perigosa para uma Congregação apostólica comprometida a viver e a trabalhar nos novos tempos.

Na apresentação do novo texto constitucional insistia-se na necessidade de recuperar o significado vital da Profissão religiosa numa hora germinal⁸. Pois bem, a compreensão da nossa consagração apostólica é a luz central que ilumina todo o vasto panorama da Profissão, ou seja, do homem interior que deve crescer em nós⁹: é encorajador, escrevia na época, “considerar todo o nosso projeto de vida como dom (‘carisma!’) que se desenvolve em nós amparado e animado pelo ‘poder’ do Espírito Santo”.

— *Dom Bosco “pai e mestre”*¹⁰

A renovação conciliar da vida religiosa trouxe destaque especial à figura do Fundador¹¹. O artigo 21 das Constituições no-lo apresenta como modelo e fonte histórica do nosso carisma. O artigo 196 mostra a nossa vocação alicerçada em Cristo, “que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual deu a sua vida aos jovens”. E o Proêmio nos apresenta as Constituições como seu “testamento vivo” que é “tesouro preciosíssimo” para nós.

Se amamos de verdade a Dom Bosco saberemos colher nas Constituições o sorriso da sua amizade e a sua presença de “pai e mestre”.

Com este seu projeto ele iniciou uma escola de santidade apostólica¹², que testemunha no mundo um aspecto original da multiforme “vida e santidade” da Igreja. A nossa maneira de sermos cristãos é exatamente aquela de reatualizar no tempo e no espaço a sua experiência de vida evangélica¹³ como se nos

⁸ Cf. ACG 312, p. 18-20.

⁹ Cf. *ib.*, p. 21-25 e 13-14.

¹⁰ Const. 21.

¹¹ Cf. ACG 312, p. 9-10.

¹² Cf. ACG 319.

¹³ Cf. Const. 97.

repetisse a cada dia: “Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo”¹⁴.

Será oportuno, portanto, saber orientar a leitura do “Comentário” sobre os aspectos que nos unem mais vitalmente ao Fundador, estudando com particular atenção o capítulo 2.º sobre “o espírito salesiano”. Também o capítulo 7.º sobre o “diálogo com o Senhor” nos introduz no grande segredo da santidade apostólica de Dom Bosco, alimentada por uma atitude interior de contínua união com Deus.

Dois capítulos, portanto, que justificam, no interior do coração, o título de “pai e mestre” que damos ao Fundador.

— *A formação*¹⁵

Um outro aspecto a ser privilegiado na leitura é o da formação.

O “Comentário” muito poderá ajudar a atuação prática daquilo que afirma o artigo 100 das Constituições: “o carisma do Fundador é princípio de unidade da Congregação e, por sua fecundidade, está na origem das maneiras diversas de viver a única vocação salesiana”.

Este é um aspecto irrenunciável: a única vocação dos Salesianos de Dom Bosco é aquela descrita autenticamente nas Constituições. É verdade que existem muitas culturas mas o projeto evangélico de Dom Bosco é um só e o salesiano de todas as culturas deve saber reproduzir o seu rosto mais autêntico. Eis por que o verdadeiro centro de referência para todos, no mundo, são as Constituições reelaboradas pelos Capítulos gerais e aprovadas pela Sé Apostólica. O “Comentário” ajuda a compreender o sentido objetivo da única vocação salesiana.

O estilo e a mentalidade com os quais foram redigidos os artigos constitucionais podem deixar perceber o influxo de uma certa cultura mais do que de outras, também se na sua redação colaboraram de fato irmãos de diferentes nacionalidades, vindos de todos os continentes. A descrição dos valores do Evangelho e dos carismas, que são dons do Alto e portanto transcendententes nos seus conteúdos essenciais, não pode prescindir da concreteness

¹⁴ Cf. 1Cor 11,1.

¹⁵ Const. 100.

de uma certa mediação cultural. Nunca existiram a fé ou um carisma a não ser inculturados. Por isso a necessidade de saber utilizar as mediações para alcançar a objetividade dos valores descritos e assim podê-los encarnar, sem alterá-los, na própria situação vital.

O “Comentário”, também se ele mesmo faz parte de uma determinada mediação cultural, ajuda, com as suas mais amplas e esclarecedoras explicações de tipo histórico e doutrinal, a alcançar com maior facilidade os conteúdos específicos dos valores salesianos. Assim, formadores e formandos poderão encarnar autenticamente — com diferentes modalidades locais — o seguimento de Cristo e a vitalidade do autêntico carisma de Dom Bosco. De fato: “A formação, portanto, é ao mesmo tempo unitária nos conteúdos essenciais e diversificada nas expressões concretas. Acolhe e desenvolve tudo o que as várias culturas contêm ‘de verdadeiro, nobre e justo’ ”¹⁶.

A leitura do “Comentário” deveria levar todos a captar com clareza de comunhão mundial os “conteúdos essenciais” da identidade salesiana.

— *O atual desafio da inculturação*¹⁷

O processo de inculturação é hoje um problema muito delicado. É um processo ligado substancialmente ao Cristianismo; é, por isso, absolutamente indispensável, ainda que complexo e permanente. Nunca termina, porque a evolução cultural está sempre caminhando. Hoje, ainda, ela acelerou muito seu processo e em todos os lugares sua velocidade cresce.

O carisma de Dom Bosco é um pequeno aspecto do Mistério da Igreja que se torna história; a sua inculturação não pode caminhar separada do compromisso global da encarnação mesma do Evangelho. O salesiano de todas as culturas deverá saber ir em frente, neste processo, sintonizado e com a Igreja local.

“A inculturação — assegura o Sínodo extraordinário dos Bispos — é diferente da mera adaptação externa, porque significa uma íntima transformação dos autênticos valores culturais mediante a integração no cristianismo e a encarnação do cristianis-

¹⁶ *ib.*

¹⁷ Const. 7.

mo nas várias culturas humanas”¹⁸. “Exclui-se uma fácil adaptação que poderia levar à secularização da Igreja. Exclui-se também que a comunidade dos fiéis se feche em si mesma de maneira imóvel. Afirma-se, pelo contrário, a abertura missionária para a salvação integral do mundo. Por meio dela não só se aceitam todos os valores verdadeiramente humanos, mas são defendidos com maior vigor: a dignidade da pessoa humana, os direitos fundamentais dos homens, a paz, a liberdade contra as opressões, a eliminação da miséria e da injustiça. A salvação verdadeiramente integral só se obtém se estas realidades humanas forem purificadas e ulteriormente elevadas à familiaridade com Deus por Jesus Cristo no Espírito Santo”¹⁹.

Pois bem: o que gostaria de sublinhar é o serviço que pode oferecer o “Comentário” num compromisso tão delicado e necessário também para o nosso carisma dentro da Igreja.

Evidentemente este subsídio não enfrenta os múltiplos problemas das diferentes culturas, mas, como já vimos, ele tem como finalidade a de assegurar a reta compreensão dos “conteúdos essenciais” do carisma de Dom Bosco. Serve para saber qual é a identidade salesiana que deve ser encarnada, evitando desvios de interpretação e divisões na comunhão. De fato, o processo de inculturação do nosso carisma, enquanto nos compromete (ainda que gradualmente) numa verdadeira encarnação local e não numa simples adaptação, não pretende quebrar a unidade vital da Congregação, caindo em ambíguas e perigosas atitudes de nacionalismos e provincialismos. A nossa comunhão mundial não é de maneira alguma uniformidade cultural, mas convergência viva e multiforme na identidade vocacional descrita pelas Constituições. As diferenças culturais não devem mudar o conteúdo das Constituições; a cultura particular não deve ser colocada na frente do carisma: ela não é nem o Evangelho e nem o projeto apostólico de Dom Bosco, também se lhes dá uma pátria onde crescer e uma história onde se inserir como fermento.

O artigo 7.º das Constituições afirma explicitamente que “nossa vocação exige que sejamos intimamente solidários com o mundo e com sua história. Abertos às culturas dos países em que trabalhamos, procuramos compreendê-las e acolhemos seus valo-

¹⁸ Relação final II, D, 4.

¹⁹ Ib. D, 3.

res para encarnar nelas a mensagem evangélica”²⁰. Trata-se sem dúvida de um desafio particularmente difícil; é conveniente portanto lembrar que a inculturação do Evangelho (e portanto também do nosso carisma) é, em última análise, obra de Deus e não simplesmente fruto de adaptações humanas: lembram-nos disso os Apóstolos, nascidos na cultura hebraica e mandados por Cristo a evangelizar todos os povos e, portanto, também as diferentes culturas. O que se lhes pedia era, antes de mais nada, a absoluta fidelidade ao testemunho de Cristo, com liberdade para assumir novos valores e com capacidade de largar determinados elementos do judaísmo já superados pela Mensagem de Jesus (lembramos a grande missão de Paulo entre os pagãos).

Seja a cultura própria, seja a dos outros, não podem jamais ser o critério incondicional de um processo de encarnação do Evangelho ou de um carisma. A cultura não é absoluta; não deve ser pensada como um edifício acabado e fechado. Ela é criação do homem, enriquecida com as contribuições positivas da sua crescente experiência, mas também enfraquecida pela ignorância e pelos erros humanos. Assim as culturas sempre se apresentaram, nalguns dos seus aspectos, com um certo peso negativo; neste sentido exerceram também insensivelmente uma espécie de controle das mentalidades e das consciências, diminuindo a verdadeira dignidade humana; em cada cultura, de fato, podemos individualizar alguns elementos negativos que é preciso se libertar através de uma evolução humana mais madura e mais verdadeira, dinamizada pelos sinais dos tempos e, sobretudo, pela revelação de Cristo.

Assim, a inculturação do Evangelho (e, com ele, a dos vários carismas da Igreja) não é a entrada de um hóspede numa casa intocável, onde morar estaticamente; é no entanto a chegada feliz de um colaborador, de um libertador, de um purificador, de um promotor, de um renovador que intervém na evolução da cultura existente para transformá-la positivamente e fazê-la crescer, originando novas configurações culturais.

Certamente isto só pode ser um trabalho de conjunto de toda a Igreja local através das várias gerações.

A nós aqui interessa fazer compreender a superioridade salvífica e os dinamismos benéficos do Evangelho (e do nosso caris-

²⁰ Const. 7; cf. 30, 57, 101.

ma específico) diante das culturas existentes, e de focalizar a importância que possui no processo de inculturação da vocação salesiana (processo verdadeiramente indispensável hoje) o possuir uma percepção clara dos conteúdos da própria identidade e o comprometer-se, com a ajuda do Espírito Santo, em traduzi-los na prática com autenticidade de acordo com as exigências dos tempos e dos lugares: “a comunidade salesiana — dizem as Constituições — atua em comunhão com a Igreja particular. É aberta aos valores do mundo e atenta ao contexto cultural em que desenvolve sua ação apostólica”²¹.

O “Comentário” foi desejado pelo CG22 exatamente para ajudar-nos a não traír o presente que herdamos de Dom Bosco e a torná-lo atual, como realidade encarnada, entre todos os povos.

— *A criatividade pastoral*²²

Um outro aspecto, estritamente unido à encarnação da identidade salesiana, é o do pluralismo pastoral.

As Constituições nos dizem que a nossa específica (e característica) missão de “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres”²³ se realiza de fato com uma pluralidade de compromissos pastorais. Esta pluralidade nasce das diferentes condições juvenis que encontramos e também da criatividade e, portanto, do espírito de iniciativa apostólica própria dos irmãos que trabalham.

Para guiar a necessária passagem da unidade de missão, comum a todos os Salesianos em todas as partes do mundo, para a pluralidade pastoral, própria das várias situações, as Constituições oferecem alguns critérios comuns e permanentes que é preciso saber aplicar convenientemente: primeiro entre todos é a experiência oratoriana de Dom Bosco em Valdocco, destinada a ser para nós “o critério permanente de discernimento e renovação de cada atividade e obra”²⁴.

Um objetivo muito importante do “Comentário” é exatamente o de guiar-nos na reta interpretação e aplicação dos “critérios pastorais” apresentados nas Constituições.

²¹ Const. 57.

²² Const. 40.

²³ Const. 2.

²⁴ Const. 40.

Se é verdade que “a missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto, especifica a tarefa que temos na Igreja e determina o lugar que ocupamos entre as famílias religiosas”²⁵, quer dizer que todos os artigos constitucionais que orientam e especificam os nossos compromissos pastorais possuem um caráter de particular importância para a vocação salesiana. É, portanto, verdadeiramente providencial que tenha sido posto à nossa disposição um guia de leitura que explica detalhadamente os conteúdos e esclarece o significado.

Numa hora de grandes transformações sócio-culturais, um dos problemas mais delicados para toda a Igreja é o da concretiza metodológica e da eficácia apostólica. E o é assim também para a Congregação.

As mudadas condições juvenis exigem uma grande criatividade pastoral; não existem fórmulas já prontas para oferecer; não se pode impor uma mesma modalidade de solução para os diferentes problemas; há necessidade de saber ver e constatar, de discernir e projetar em cada Inspeção e em cada comunidade. Daí a necessidade de conhecer e valorizar aqueles critérios comuns, que fazem parte da preciosa tradição carismática de Dom Bosco.

O “Comentário” no-lo explica de maneira categorizada e ampla, ajudando-nos assim a ter um critério pastoral básico, comum a toda a Congregação.

Esclarecimento da nossa “Regra de vida”

Na Introdução geral do “Comentário” encontramos uma apresentação sintética dos diferentes sentidos da palavra “Constituições”, com uma breve indicação da evolução do seu uso real na vida religiosa, e com a explicação da sua especificidade qual “carta fundamental” da nossa “Regra de vida”.

Ser Salesianos significa voltar à experiência vivida por Dom Bosco, que dava particular importância aos aspectos metodológicos concretos seja na atividade apostólica seja na vida pessoal e na convivência comunitária. O seguimento de Cristo comporta uma prática de vida; ser discípulo implica também metodologia de ação e de ascese. A tradição viva do carisma do Fundador

²⁵ Const. 3.

exige indicações e esclarecimentos que ultrapassam as Constituições, também se devem estar alicerçadas sempre nelas. O artigo constitucional 191 afirma-o explicitamente descrevendo os vários componentes daquilo que se chama “o direito próprio da nossa Sociedade”.

O “Comentário” esclarece também este importante aspecto na explicação dos vários artigos e, em particular, na apresentação sintética do significado e do valor dos “Regulamentos gerais”²⁶, que acompanham as Constituições com as indispensáveis normas de aplicação. De fato, o conteúdo de não poucos artigos constitucionais é desenvolvido e completado, em sua projeção prática, nos Regulamentos.

Podemos indicar, como exemplo, a nossa responsabilidade na Família Salesiana²⁷, que nos chama a realizar determinados serviços: esses estão exatamente indicados nos Regulamentos²⁸.

Ou a nossa missão, descrita substancialmente no capítulo 4.º das Constituições, que requer ulteriores determinações práticas: elas são indicadas nos Regulamentos, a partir da elaboração do projeto educativo-pastoral²⁹.

Assim também para a formação³⁰: as suas aplicações concretas são apresentadas não só nos Regulamentos³¹, mas também através dos “Princípios e Normas” da “Ratio”.

Enfim, podemos lembrar os artigos constitucionais sobre o Capítulo geral³² e sobre o Capítulo inspetorial³³: eles precisam de maiores detalhes e normas, que estão exatamente presentes nos Regulamentos³⁴.

A leitura atenta do “Comentário” nos ajudará, portanto, a compreender e apreciar a extensão, a profundidade, a utilidade, o valor, a inspiração evangélica e a praticidade de toda a nossa “Regra de vida”.

²⁶ Cf. “Comentário”, p. 955.

²⁷ Const. 5.

²⁸ Cf. Regul. 36-41.

²⁹ Cf. Regul. 4-35.

³⁰ Cf. Const. cap. 8.º e 9.º.

³¹ Cf. Regul. cap. 8.º e 9.º.

³² Cf. Const. 146-153.

³³ Cf. Const. 170-174.

³⁴ Cf. respectivamente: Cap. geral, Regul. 111-134; e Cap. inspetorial, Regul. 161-169.

Convite à interiorização

O CG22 quis o “Comentário” sobretudo para ajudar-nos a “interiorizar”, ou seja, a transferir na esfera da consciência pessoal e das convicções espirituais, o conteúdo vital das Constituições.

Na Introdução geral lembram-se os quatro momentos deste processo: “conhecimento”, “sintonia”, “devoção” e “prática de vida”³⁵. As Constituições são um “livro de vida”: mais do que introduzir-nos no convento para viver como “observantes” — lemos — pede que permaneçamos com Dom Bosco para sermos “missionários dos jovens”. É, este, o compromisso fundamental da nossa Profissão salesiana, vivida e aperfeiçoada ao longo de toda a vida.

Para alcançar esse objetivo é preciso fazer do “Comentário” um livro de “estudo” e de “reflexão orante”. São dois momentos complementares de sua profícua utilização: o “estudo” traz consigo a percepção profunda, no âmbito da consciência, dos conteúdos a serem vividos; e a “reflexão orante” leva à sua assimilação na interioridade das convicções e das escolhas espirituais.

O “estudo” e a “reflexão orante” deveriam realizar-se seja pessoalmente por conta de cada irmão, seja comunitariamente através de uma oportuna programação.

Cada irmão deveria considerar este volume como um precioso presente que a Congregação entrega a ele pessoalmente. Servir-lhe-á para compreender melhor e para crescer em sua Profissão salesiana:

— o “estudo”, seguindo os temas-geradores (sugeridos eventualmente pelo índice analítico das Constituições) aumentará nele a consciência e o entusiasmo pelo seu projeto de vida batismal;

— e a “reflexão orante” ajuda-lo-á a descobrir cada vez mais em que sentido as Constituições são o “testemunho vivo” de Dom Bosco e por que são para ele concretamente o “caminho que conduz ao Amor”.

Cada comunidade, ainda, é convidada a se enriquecer com os valores deste volume sobretudo nos momentos fortes:

³⁵ Cf. “Comentário”, p. 28-29.

— o “estudo”, realizado com a ajuda de alguma pessoa competente, aprofundará nos irmãos o verdadeiro significado evangélico da sua vida como missionários dos jovens, intensificando a consciência de um importante e atual carisma eclesial.

— e a “reflexão orante”, talvez com o auxílio de apropriadas celebrações da Palavra, fará sentir a todos a profundidade e a validade da bonita e acertada afirmação do Pe. Rua (definindo “a Regra vivente”): “as Constituições, saídas do coração paterno de Dom Bosco, aprovadas pela Igreja, serão o vosso guia, a vossa defesa diante dos perigos, das dúvidas ou dificuldades. Elas são (para nós) o livro da vida, a esperança de saúde, o miolo do Evangelho, o caminho da perfeição, a chave do paraíso, o pacto da nossa aliança com Deus”³⁶.

Válido subsídio de esperança

Depois da providencial mudança conciliar, o Reitor-Mor com o seu Conselho foram encarregados de preparar para toda a Congregação alguns subsídios de particular utilidade nesta hora de profundas transformações: a “Ratio”, os “Critérios e normas de discernimento vocacional salesiano”, o “Comentário” ou “Guia de leitura às Constituições”, o Livro de governo, constituído pelo manual do “Diretor Salesiano (que está sendo impresso em sua edição atualizada) e pelo manual do “Inspetor Salesiano” com o do “Secretário inspetorial” (de próxima publicação), o “Proprium” para as festas e as memórias salesianas na liturgia e para o rito da nossa Profissão religiosa (em fase adiantada de preparação); o “Núcleo comum” para a nossa vida comunitária de oração seguindo a indicação do art. 77 dos Regulamentos (também este de futura publicação), e vários outros fascículos orientadores oferecidos oportunamente pelos nossos dicastérios de serviço.

É um conjunto de subsídios válidos, preparados com sacrifício e competência; eles têm a finalidade de ajudar a percorrer a etapa prática de aplicação da renovação conciliar em nossa Congregação. Não é fácil encontrar entre os Institutos religiosos

³⁶ Carta aos Inspetores e Diretores sobre a “Observância das Constituições e dos Regulamentos”, 1.º de dezembro de 1909, volume das Cartas publicado pela Direção geral, Turim, 1965, p. 498-499.

quem possa contar hoje tantos instrumentos qualificados de uma praticidade e sabedoria metodológico-espiritual.

Não são poucos aqueles que os pedem e nos invejam. Seria estranho que exatamente nós não aproveitássemos e não nos preocupássemos em utilizá-los ao máximo. As próximas celebrações do 88 devem estimular-nos ao seu uso com inteligência e constância. Poderemos assim dar às nossas comunidades aquela vitalidade carismática, própria do projeto evangélico de Dom Bosco, que é um aspecto essencial da nossa identidade e que as Igrejas locais esperam positivamente das presenças salesianas em favor dos jovens e das classes populares.

Entre estes subsídios o “Comentário” ocupa um lugar privilegiado porque nos introduz à “carta fundamental” da nossa vocação. Se bem utilizado, tornar-se-á um multiplicador de esperança porque nos ajudará a compreender o significado, a largueza e a amplitude da opção fundamental feita com a Profissão salesiana, e nos estimulará a aplicá-la a cada dia na vida, reavaliando o impulso místico do “da mihi animas” e aquele ascético do “trabalho e temperança”. Iluminar-nos-á e acompanhará nesta “fidelidade ao compromisso assumido com a profissão religiosa” que é “resposta sempre renovada à Aliança especial que o Senhor fez conosco”³⁷.

Endereçamento para uma melhor ótica eclesial e mariana

Fomos acusados algumas vezes de termos ficado demasiado fechados nas nossas obras com uma mentalidade um tanto caseira, que enfatizava um certo “espírito corporativo” mais de igreja do que de Igreja. Aceitamos isso sem criar polémicas: talvez era um pouco uma mentalidade comum, em geral, dos Institutos religiosos e também, em certo sentido, do clero diocesano.

A renovação conciliar nos convida a uma visão mais autêntica da nossa identidade. O “Comentário”, como já sugerimos no critério eclesial acima indicado, explica constantemente como “a vocação salesiana situa-nos no coração da Igreja e nos põe inteiramente a serviço da sua missão; com o nosso testemunho e com as nossas atividades “contribuímos para edificar a Igreja como Corpo de Cristo, a fim de que, também por nosso intermédio, ela se manifeste ao mundo como sacramento universal da salvação”³⁸.

³⁷ Const. 195.

³⁸ Const. 6.

É muito importante reatualizar a dimensão carismática da nossa vocação para que apareça a todos que somos de verdade um dom “para todo o Povo de Deus”³⁹ e que renovamos de fato e constantemente “a vontade de agir com a Igreja”⁴⁰.

Neste sentido deve ter em nós uma ressonância profunda o que afirma o artigo 1.º das Constituições sobre o reconhecimento da Igreja com relação à origem carismática da obra do nosso Fundador; de fato, “desta presença ativa do Espírito haurimos a energia para a nossa fidelidade e o apoio da nossa esperança”⁴¹.

A ótica eclesial do nosso carisma torna-se mais pessoal e especificamente perceptível pela intervenção direta de Maria, experimentada permanentemente por Dom Bosco e por ele fielmente reconhecida e proclamada: “Nossa Senhora é a fundadora e será o sustentáculo das nossas obras”⁴².

O Concílio nos ensinou a unir cada vez mais Maria à Igreja e a Igreja a Maria.

Pensar que o nosso projeto de vida foi por Ela indicado a Dom Bosco nos faz apreciar mais eclesialmente as nossas Constituições.

O conhecimento, ainda, da sua diligente e contínua presença como Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos nos anima a contar sempre mais confiadamente sobre “a graça da consagração”⁴³ que nos assegura simultaneamente o poder do Espírito Santo e o cuidado maternal de Maria para poder fielmente cumprir com o seu auxílio o que por graça deles professamos com alegria⁴⁴.

O “Comentário” oferece abundantes elementos para refletir sobre a ótica eclesial e mariana das nossas Constituições.

Queridos irmãos, temos à nossa disposição um conjunto de subsídios muito válidos para realizar no Espírito de Deus, na fidelidade a Dom Bosco, a grande mudança conciliar e para adentrarmos ativamente, como Salesianos, no terceiro milênio do Cristianismo. Em particular, o “Comentário” às Constituições nos é oferecido como luz e como estímulo para crescer na nossa

³⁹ Const. 192.

⁴⁰ Const. 7; cf. 35, 42, 47, 48, 57.

⁴¹ Const. 1.

⁴² MB 7, 334; cf. Const. 1, 8, 20, 34, 92.

⁴³ Const. 195.

⁴⁴ Cf. Oração da Apresentação das Constituições, Const. p. 7.

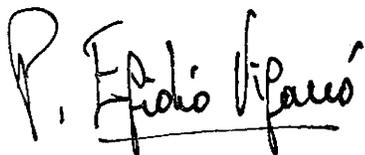
identidade vocacional. Saibamos fazer tesouro dele para dar verdadeira atualidade àquela Profissão salesiana que é “penhor de esperança para os pequenos e para os pobres”⁴⁵ e é “o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens”⁴⁶.

A Auxiliadora nos assista e interceda para que saibamos percorrer até o fim, permanecendo sempre com Dom Bosco, este nosso “caminho que conduz ao Amor”.

Desejo a todos um ano novo de crescimento no testemunho salesiano e na fecundidade apostólica em preparação às celebrações centenárias do 88.

Peçamos juntos todos os dias a luz, a coragem e a criatividade apostólica que o Espírito de Deus dá ininterruptamente à Igreja e, nela, aos portadores dos seus carismas;

Com afeto em Dom Bosco,

A handwritten signature in black ink, reading "P. Felício Viana". The signature is written in a cursive style with a horizontal line underlining the name.

⁴⁵ Const. 196.

⁴⁶ Const. 25.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. PASTORAL VOCACIONAL

Pe. Juan VECCHI

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Um compromisso assumido

Todos os anos contamos os jovens que entram no Noviciado. Vemos neles o fruto mais precioso do nosso trabalho pastoral, um sinal que “o Senhor ama a Congregação, deseja-a viva para o bem da sua Igreja e não cessa de enriquecê-la com novas energias apostólicas” (Const. 22). Toda vocação é um presente de Deus e um presente do próprio jovem que se entrega ao serviço da vida e da ação apostólica salesiana (cf. Const. 22).

Nós o recebemos com gratidão e com alegria, sabendo de não merecê-lo. Seria mesquinho queixar-se da escassez de vocações ou culpar alguém daqueles que dividem conosco o trabalho pastoral, quando o número de candidatos não chega às nossas expectativas.

A Congregação sente o problema vocacional. É ainda verdade o que dizia o CG21 em 1978: “Para uma interpretação não distorcida da situação da Congregação é necessário notar que nunca houve tantos estudos, reflexões, encontros sobre a pastoral vocacional como nestes últimos anos. Devemos reconhecer que também cresceram a sensibilidade e o empenho neste assunto” (n. 108). Cada Inspeção e cada Região programaram e realizaram muitas iniciativas: encontros, grupos, comunidades de acolhida, dias vocacionais, centros para a orientação dos jovens.

Os resultados numéricos parecem nem sempre recompensar o trabalho feito. Mas eles não são o único indicador do trabalho e da qualidade no aspecto vocacional. Períodos de cansativa semeadura e fases de paciente busca produziram seus frutos somente depois de alguns anos. É exatamente o que se vê hoje com relação às vocações na Igreja e na Congregação. A atenção aos novos sujeitos, a nova orientação e acompanhamento, a preparação de iniciativas aptas a abrir os jovens ao conhecimento das diferentes vocações e à disponibilidade para com elas trouxeram tentativas que só agora alcançaram uma práxis mais completa e segura.

Não falta uma reflexão teológica, séria e constantemente revista. São abundantes as indicações pedagógicas e pastorais sobre os critérios, fases, fatores, ambientes e condicionamentos. Nos últimos anos, pois, houve uma troca de experiências realizadas por equipes diocesanas e por congregações religiosas, com resultados satisfatórios.

Não é o caso de falar disso. Por aquilo que interessa à Congregação ainda permanecem válidas as sínteses doutrinárias e as sugestões operacionais apresentadas no documento do CG21 (n. 106-119) e sobretudo o subsídio do Dicastério da Pastoral Juvenil "Linhas Fundamentais para um Plano Insuperiorial de Pastoral Vocacional" (Roma, setembro, 1981), pedido pelo próprio Capítulo geral. A estes e a outros documentos das Igrejas locais que retomam organicamente os princípios teológicos e os critérios pastorais pode-se recorrer para ter uma visão de referência fundamental sobre a qual pautar a nossa ação.

É no entanto conveniente lembrar alguns pontos que afloram das experiências destes últimos anos. Após a redação final dos projetos educativos, depois da reflexão sobre as estruturas operacionais (escolas, oratórios, paróquias), após o relançamento do associacionismo, depois da insistência sobre a comunidade educativa e a formação dos leigos, queremos intensificar o nosso trabalho vocacional também como preparação às celebrações centenárias.

Pastoral vocacional na pastoral juvenil

O trabalho vocacional deve estar unido estritamente à pastoral juvenil, aliás deve estar inserido no interior do seu dinamismo. A natureza e as finalidades de ambas não comportam divisões. Afirma-o como orientação o CG21 (cf. n. 106). Insiste novamente o documento eclesial do II Congresso Internacional para as Vocações: "Pastoral juvenil e pastoral vocacional são complementares. A pastoral específica das vocações encontra na pastoral juvenil o seu espaço vital. A pastoral juvenil torna-se completa e eficaz quando abre-se à dimensão vocacional" (n. 42).

O critério é plenamente confirmado pela práxis e pelas sucessivas avaliações. Toda vocação nasce no campo da fé e se desenvolve na medida em que esta torna-se vida através da formação espiritual. A tentativa de separar estes dois aspectos (pastoral —

proposta vocacional) foram de curta duração, particularmente nos ambientes culturais complexos. Por isso a Congregação quis que permanecessem unidos nas estruturas e também por isso as Constituições e os Regulamentos gerais englobam-nos no único projeto educativo-pastoral (cf. Const. 28 e 37).

Por conseguinte o terreno natural da proposta vocacional para nós devem ser os ambientes onde desenvolvemos a nossa pastoral juvenil. Desde os primeiros passos da educação à fé devem estar presentes os motivos vocacionais e favorecer as atitudes que habilitam a ler os sinais de Deus, ajudando a responder com generosidade.

Uma pastoral juvenil que não tenha em si e em cada fase do seu crescimento um impulso vocacional, não acerta plenamente a sua finalidade. De fato toda experiência de fé é resposta a uma chamada que vai-se concretizando em escolhas de vida na comunidade eclesial e no mundo.

A proposta vocacional sem um alicerce prévio e sua relação com a fé se reduz a técnicas, a estímulos de captação, a motivações que cedo revelam suas fraquezas e seus erros. Por isso o artigo 37 das Constituições afirma que a orientação vocacional é o “coroamento de toda a nossa ação educativa e pastoral”.

Vista assim, a pastoral vocacional é um serviço aos jovens. A eles, a cada um deles pessoalmente, Deus dirige o seu chamado. A eles compete dar pessoalmente uma resposta. Isto revela os três níveis aos quais é preciso assegurar sólidas bases: a orientação oferecida a todo garoto que nos nossos ambientes realiza a sua caminhada na fé; o acompanhamento, com iniciativas apropriadas, dos jovens que apresentam sinais de vocação sacerdotal, religiosa ou de compromisso laical; um cuidado e uma assistência especial em favor daqueles que sentem o desejo de seguir a vocação salesiana.

Os três níveis não são sucessivos, nem independentes; um apóia e serve ao outro; não interessa contrapô-los pensando em atalhos que possam resolver em pouco tempo o problema do número. A articulação deles comportará iniciativas várias e diversificadas para apresentar e explicar as várias vocações, acompanhando os sujeitos em direção à decisão definitiva. Sobretudo comportará “preencher” de estímulos vocacionais os momentos ordinários da pastoral: a catequese, as celebrações, o contato pessoal.

O envolvimento das comunidades

O envolvimento ativo de todas as comunidades locais de cada Inspeção é condição indispensável para alcançar os resultados desejados. A delegação a um encarregado ou a uma estrutura para que resolvam por si o problema vocacional da Inspeção demonstra cada dia mais a sua insuficiência, não somente com relação ao número, mas sobretudo com relação àquilo que se refere ao serviço pastoral em favor dos jovens como foi apresentado acima. Por isso o CG21 recomendava: "Mais do que pessoas 'delegadas para', os encarregados-animadores devem ser estimuladores e informadores das diversas comunidades" (n. 114).

Onde esteja presente uma comunidade salesiana ali se encontram as condições para mediar o chamado. Não existe mais aquele campo restrito e fecundo (família, paróquia, campo) onde um só recrutador hábil conseguia recolher o esperado número. São, no entanto, o testemunho, a experiência direta dos jovens, o ambiente, a direção espiritual que, através de um lento processo de crescimento, desenvolvem atitudes e capacidades de resposta.

Na experiência eclesial atual encontramos congregações e dioceses cujo primeiro objetivo para relançar a vocação sacerdotal e religiosa foi, também com a interrupção de outras iniciativas, a de colocar cada comunidade local em sintonia com o compromisso responsável e habilitá-la ao trabalho vocacional.

As Constituições nos introduzem nesta linha quando no artigo 37 afirmam que "o clima de família, de acolhida e de fé, criado pelo testemunho de uma comunidade que se doa com alegria, é o ambiente mais eficaz para a descoberta e a orientação das vocações" (Const. 37).

O compromisso das comunidades possui diferentes manifestações. Podemos refletir sobre quatro.

A primeira é a de incluir no projeto de ação a orientação vocacional de todos os jovens e o cuidado particular daqueles que apresentam sinais de vocação. Espera-se que este não seja o último ponto do projeto, feito de iniciativas que se improvisam com as sobras do tempo, ao serviço das quais se põe mais a espontaneidade do que a qualificação.

O surgimento de um propósito de doação na pessoa traz consigo muitos antecedentes pequenos e imperceptíveis que o ajudaram a crescer: contatos, mensagens, modelos, idéias para cele-

brações, sugestões de reflexões. Confiar tudo para uma hora só, também se intensa, esquecendo-se do "cotidiano educativo", compromete o êxito final e talvez atraia os objetivos mais profundos da orientação.

Uma segunda manifestação é a atenção particular que o Diretor dedica a este aspecto, seja na sua obra de animação da comunidade educativa, seja no desenvolvimento do seu papel pessoal de orientador dos jovens.

Muitas tarefas convergem para o Diretor. O envolvimento direto na formação cristã dos jovens corre o risco de ficar em segundo lugar. No entanto uma das características do Diretor salesiano, presentes nas personalidades daqueles Diretores que cresceram à sombra de Dom Bosco, é a de ser o amigo e o formador dos jovens. É este um compromisso que não pode ser delegado, que requer competência, dedicação e tempo. Lembro, a este propósito, a afirmação de Dom Bosco: "O Diretor deve se consagrar aos seus educandos, não assumir compromissos que o afastem da sua tarefa...". Dom Bosco fazia as conferências semanais aos jovens dos últimos anos e foi o seu confessor ordinário até os últimos anos de sua vida, para podê-los iluminar sobre o problema da escolha de vida (cf. MB XVIII, 258). É pelo menos uma indicação exemplar!

Uma terceira manifestação do compromisso comunitário é a acolhida. Nos últimos tempos algumas comunidades nossas e de outras congregações ofereceram suas dependências como lugar de experiências e de provas para os jovens desejosos de conhecer melhor e diretamente a vida religiosa. Houve resultados positivos na medida em que as comunidades conseguiram inseri-los no próprio processo de fraternidade evangélica, de oração e de trabalho apostólico.

Na acolhida e no seguimento valorizou-se a presença na comunidade dos jovens religiosos. Eles, mais perto das novas gerações pela sensibilidade, partilhando dos gostos e aspirações, se apresentam como modelos mais idôneos. A comunicação torna-se fácil entre pessoas que vivem a mesma experiência de crescimento. O diálogo sobre as razões mais profundas da escolha de vida torna-se quase inevitável. A resposta é mais envolvente pelo simples fato de que é dada a um amigo num clima de amizade. A partilha das mesmas atividades ajuda a captar as características do tipo de vida que se experimenta juntos.

Por último, uma comunidade que acolhe, testemunha e oferece experiências, “narra” a sua história. A apresentação do carisma do Fundador e a união afetiva com as origens aparecem determinantes no desabrochar de algumas vocações. Também o é a informação sobre os desafios atuais da Congregação, particularmente aqueles com maiores dificuldades ou de maior significado. Lembremos como Dom Bosco fez viver intensamente as primeiras expedições missionárias. A chegada do 88 é para nós uma oportunidade e um dos estímulos para aproximar os jovens da história marcante do nosso Pai e da Família espiritual por ele fundada.

As comunidades locais são portanto insubstituíveis em todos os projetos de trabalho vocacional. É preciso continuar no esforço para criar um ambiente propício, um lugar de acolhida, uma proposta de compromisso, um sinal tangível da vocação salesiana.

Um interesse: os jovens

Depois de ter lembrado o papel insubstituível de cada comunidade, é necessário dar uma olhada ao “campo” onde estão surgindo as vocações.

A “faixa juvenil” (17-24 anos) aparece rica de possibilidades. A escolha do projeto de vida, de fato, mudou de período pelo adiantamento do período da juventude e pela complexidade da preparação à vida. Na idade juvenil, sob o estímulo de experiências significativas, se traduzem em decisões definitivas todos os elementos semeados precedentemente. Isto leva a dirigir sobre esta idade uma atenção muito mais esmerada do que no passado, sem com isso diminuir o compromisso com os garotos e os adolescentes.

A idade juvenil questiona a nossa capacidade de levar adiante o diálogo educativo e de comunicar a novidade do Evangelho. O discurso vocacional requer de nós um testemunho pessoal mais explícito e uma proposta de fé mais comprometida. No entanto a estatística no âmbito da Igreja registra índices vocacionais positivos. Também a Congregação releva resultados satisfatórios nesta faixa, particularmente naqueles contextos em que se verificam os fenômenos juvenis acima apresentados.

Em ambientes de escola, portanto, devem ser pensados, para os cursos superiores, momentos intensos de reflexão, propostas de compromissos culturais, sociais e apostólicos. Nos oratórios e

nas paróquias o cuidado espiritual sério e sistemático dos animadores e colaboradores deve visar não somente qualificar suas atuais prestações de serviços, mas sobretudo ajudá-los a progredir na generosidade e na disponibilidade.

A nossa presença entre os voluntários, jovens cooperadores, universitários, jovens associados ao Movimento juvenil salesiano nos oferece a oportunidade, se formos espertos, para abrir horizontes humanos e eclesiais e descobrir disponibilidades e atitudes.

Experiências privilegiadas

Nada se improvisa no crescimento vocacional. A vocação possui o seu processo no sujeito. Todo passo, ainda que pequeno, na caminhada do crescimento humano e cristão possui o seu valor. Como todo trabalho de educação, a pastoral vocacional requer cuidados de totalidade e atenção a cada uma das fases: a disponibilidade, a inclinação quase espontânea a um determinado tipo de vida, a escuta do apelo de Deus através dos sinais, a vontade de realizar um projeto de vida modelado sobre este apelo.

Existem porém experiências que revelam de maneira mais clara e imediata as características de uma existência oferecida a Deus e aos homens e fazem experimentar a alegria. Conduzem, portanto, mais diretamente às motivações definitivas.

Uma é certamente a *oração*. Os encontros de oração estão-se multiplicando. Participam não somente os adultos, mas também numerosos jovens. Trata-se de tempos, lugares, de grupos, de "escolas" em que as pessoas se abrem à voz do Espírito que reza em nós, desenvolvem-se atitudes, aprendem-se diferentes modalidades de oração, e se aproximam mais da Palavra de Deus. Os jovens os buscam como momentos de unidade interior e de elaboração do sentido da vida à luz de Deus.

A Congregação está dando a sua resposta. Prova disso são a melhora da oração nos nossos ambientes educativos, as casas de retiro para jovens, as inúmeras iniciativas nos santuários, igrejas públicas, grupos.

Destas experiências chega um sinal positivo de fecundidade vocacional. Neste caso a intenção e o tema do encontro periódico são explicitamente vocacionais. Partindo da oração passa-se naturalmente ao diálogo de discernimento e à direção espiritual. Assim

os centros de oração tornaram-se também centros de orientação vocacional que trabalham em sintonia com outros elementos e programas pastorais.

Experiências privilegiadas são o *serviço e o apostolado*. Se, superando o puro ativismo, forem endereçados a motivações de fé e de caridade, abrem os corações dos jovens para as grandes necessidades do mundo e da Igreja e fazem sentir a força da mensagem evangélica.

A animação dos ambientes e atividades, o compromisso cultural e social, o voluntariado na própria região ou no exterior, a colaboração com as missões são oportunidades e estímulos para uma reflexão sobre o compromisso da própria vida de acordo com os planos de Deus.

O acompanhamento pedagógico e espiritual é indispensável se quisermos que a atividade seja um caminho de crescimento em Cristo e não se esgote numa experiência passageira.

O *grupo* é também uma experiência privilegiada que encaixa as duas precedentes e as põe num contexto comunitário de partilha e de co-responsabilidade.

As estatísticas confirmam o que se vê a “olho nu” sobre a incidência da experiência de grupo com relação ao desabrochar das vocações; não porém de todos os grupos, mas daqueles que tenham consciência de pertença, do sentido de eclesialidade, de vida de fé e impulso apostólico. Na vida destes grupos, de fato, convergem diferentes fatores de crescimento vocacional.

O ver, o julgar juntos sobre as idéias e a realidade criam um hábito de vigilância e de discernimento que habilita a responder.

A ação apostólica treina à doação, põe em contato com as necessidades dos irmãos.

O encontro pessoal com as diferentes vocações: sacerdotes, leigos, religiosos, pais, dirigentes juvenis, ajuda a compreender as diferentes formas de viver a missão da Igreja.

Acrescentem-se ainda o clima de reflexão sobre o próprio futuro, as possibilidades de contato com os educadores que, enquanto descobrem as disposições e inclinações, ajudam a concretizar os ideais.

Cada grupo comprometido torna-se assim “vocacional” no sentido geral, porque cultiva a pertença e a participação ativa

à vida da Igreja; mas também em sentido específico, porque oferece itinerários de esclarecimento e de crescimento para vocações de especial consagração.

Chamar

Para alguns jovens o apelo vem da presença de “modelos” que trazem um sentido e qualidades evangélicas. Outros no entanto asseguram que nunca teriam interpretado o chamado se não tivesse sido dirigido a eles um convite especial de compromisso sacerdotal ou de vida religiosa. Isto nos faz ver dois aspectos fundamentais da nossa mediação vocacional: o testemunho e o chamado.

Certamente o zelo e a alegria, como são expressas na vida consagrada, constituem em si uma proposta. O objetivo de só “procurar vocações”, sem cuidar da vida, do testemunho e da capacidade de acolhida dos candidatos pelas comunidades, provoca uma crise de credibilidade.

Mas, hoje, a má informação sobre o sacerdócio, sobre a vida religiosa e sobre as outras formas de compromisso como a vocação laical ou a consagração secular, faz o jogo contrário à interpretação do valor objetivo do testemunho. Muitas disposições generosas permanecem “caladas” se alguém não expressa de maneira satisfatória os espaços onde atuá-las e fazê-las florescer.

Afastar a palavra personalizada que convida a pensar e chama, é uma maneira de renunciar a um dos aspectos do nosso ministério. Nem tudo pode ter origem no testemunho silencioso. Cristo nos ensina a chamar. Ao encanto da sua personalidade e da sua palavra Ele acrescenta o apelo dirigido pessoalmente a cada um dos seus discípulos.

Afirma um documento da Igreja italiana: “A apresentação das diferentes vocações cristãs na sua variedade e nas suas exigências, pode romper um perigoso círculo vicioso que se está constituindo em nossas comunidades. Muitos jovens estão tentados em ilhar-se da comunidade cristã porque a julgam atrasada e indecisa com relação a alguns problemas humanos aos quais eles são particularmente sensíveis; por outro lado, a incisiva presença cristã em certos setores é esvaziada pela falta de jovens que saibam encarnar os valores evangélicos em escolhas em favor do homem; por isso a ligação entre a progressiva perda de credibi-

lidade da comunidade cristã e o progressivo esvaziamento no setor juvenil. Este círculo vicioso poderá ser quebrado pela coragem evangélica com a qual alguns jovens, iluminados e sustentados pelos adultos, saberão se comprometer em escolhas vocacionais seguras” (*Seminari e Vocacioni sacerdotali*, CEI, 1979).

Nós acreditamos que Deus “chama” continuamente os jovens a segui-lo (cf. Const. 28) e que nisto pede a nossa colaboração e a nossa capacidade de mediação.

A proposta salesiana

Duas realidades desafiam hoje a nossa capacidade de proposta e trazem um potencial de renovação para a nossa pastoral vocacional: *a dimensão laical da Congregação e a Família Salesiana*.

A primeira comporta saber apresentar adequadamente a vocação salesiana em sua dupla dimensão, sacerdotal e laical. O Reitor-Mor se fez porta-voz desta urgência em seu discurso de encerramento do CG22: “O grito de alarme várias vezes ressoado na assembléia sobre a diminuição dos irmãos leigos é um convite a continuar nas realizações práticas para uma apropriada pastoral vocacional” (Documentos CG22, 81).

As condições subjetivas em que nasce e cresce uma vocação de coadjutor não são diferentes daquelas em que amadurecem outras vocações de particular compromisso. Na raiz existe sempre a acolhida generosa da presença de Deus, a disponibilidade em doar a própria vida ao serviço do Reino e dos irmãos. Na falta destas disposições fundamentais encontramos as dificuldades que explicam a escassez dos resultados.

Mas é também verdade que para apresentar adequadamente um tipo de religioso que sintetize consagração e laicidade requer-se hoje um suplemento de atenção e de criatividade.

Uma orientação operacional do CG22 recomenda: “As Inspetorias em sua pastoral vocacional sintam a urgência de intensificar as iniciativas em favor da vocação laical salesiana” (n. 9). “Intensificar” é um convite a não deixar-se vencer pelo hábito e a encontrar novas formas para pôr os jovens em contato direto e convencedor com esta figura de salesiano.

Muitas Inspetorias estão dando uma resposta positiva. Inseriram na equipe vocacional um irmão coadjutor, como desejava o CG21 (cf. n. 114); em encontros, grupos, aspirantes informam convenientemente os candidatos à vida salesiana sobre as características e possibilidades da vocação salesiana leiga; cuidam da acolhida daqueles que manifestam intenções de abraçá-la.

Mais decisivo e fundamental é que os irmãos e as comunidades aprofundem e vivam a originalidade da missão salesiana, capaz hoje de elementos que valorizam a dimensão laical.

Mas a proposta salesiana não se esgota na Congregação; interessa toda a Família Salesiana. Uma pastoral vocacional bem entendida abre diante dos jovens o grande leque em que se expressa a riqueza ministerial da Igreja; ao mesmo tempo está atenta em apresentar a vida salesiana em suas múltiplas formas de realização: masculina e feminina, consagrada e laical.

Os atuais compromissos dos salesianos nas paróquias, grupos, centros juvenis e escolas onde moços e moças dividem atividades e programas de formação, oferecem a oportunidade de tornar conhecidos os inícios, o desenvolvimento e as atuais possibilidades do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, dos outros Institutos religiosos agregados à Família Salesiana e das Voluntárias de Dom Bosco. Todos os jovens que nos nossos ambientes realizam uma caminhada educativa, deveriam ter uma informação abundante e um contato criativo com a Associação dos Cooperadores e dos Ex-alunos, como campo onde realizar uma vocação laical.

Estas poucas idéias não pretendem desenvolver uma orientação, mas somente lembrar... Nós somos portadores do carisma salesiano. Através do nosso testemunho e da nossa palavra Deus quer chegar aos outros que Ele mesmo já preparou internamente para ouvir o convite.

Conclusão: oração e iniciativa

Por aquilo que dissemos percebe-se que o trabalho vocacional deve ser levado adiante com uma grande variedade de iniciativas e de modalidades, no contexto de uma pastoral juvenil qualificada e unitária. Não é possível esperar um resultado satisfatório a partir de uma iniciativa isolada, de uma só presença, como uma

só pessoa. Cada um dos esforços traz um pouco. Recolhendo tudo, aparece o número.

O compromisso vocacional não se acrescenta a outros mais importantes, como algo acessório, funcional ao nosso esforço. Está no entanto entre as finalidades da nossa missão (cf. Const. 6, 28). É preciso então expandir e multiplicar as iniciativas.

É preciso trabalhar com os garotos mas também com os jovens; saber apresentar a proposta nos nossos ambientes, mas também estendê-la fora com o nosso ministério, com os centros vocacionais, com os meios de comunicação social.

Será bom não menosprezar as estruturas de grande acolhida, renovando os conteúdos e métodos de orientação; mas ao mesmo tempo predispor comunidades para inserir nelas jovens candidatos.

Além de todos os esforços deve ser colocada a oração. No início destas páginas sublinhava o caráter de doação que possui toda vocação: presente de Deus ao jovem e à Congregação; doação do jovem que livremente escolhe dar sua vida ao serviço da missão salesiana. Este jogo de liberdade ultrapassa as nossas capacidades de convencer.

O documento do Segundo Congresso Mundial das Vocações diz: "A oração não é um meio para receber o dom dos chamados divinos, mas o meio essencial, ordenado por Deus. A oração não diz respeito apenas ao surgimento de novos chamados, mas compreende todas as necessidades da Igreja com relação à vida consagrada: qualidade das vocações, variedade de acordo com os dons do Espírito, fecundidade apostólica, perseverança" (n. 33).

Traduzimos esta indicação numa prática comunitária diária; a oração acompanhe e sustente as nossas iniciativas de serviço aos jovens e a nossa preocupação pelo aumento dos operários na messe do Senhor.

2.2. O DIRETOR SALESIANO, UM MINISTÉRIO PARA A ANIMAÇÃO E O GOVERNO DA COMUNIDADE LOCAL

Pe. Paolo NATALI
Conselheiro para a Formação

Está pronta a nova edição italiana do volume *O Diretor Salesiano, um Ministério para a Animação e o Governo da Comunidade Local*.

Acolhido com entusiasmo alguns anos atrás — não somente na Congregação — e objeto de leitura, meditação e estudo em nível pessoal, bem como nos encontros de Diretores e irmãos, apresenta-se agora revisado de acordo com as indicações do novo CJC, do texto definitivo das nossas Constituições e Regulamentos, das sugestões e contribuições chegadas a este Dicastério.

Como existe uma substancial continuidade de impostação e de conteúdos com a redação precedente, limito-me a sublinhar o contexto espiritual no qual deve ser lido, o seu objetivo primordial, algumas intenções fundamentais e algumas novidades.

Contexto e objetivo

O “Manual do Diretor” foi pedido pelo CG21 no contexto da reflexão sobre a “Animação da comunidade para a evangelização. O Papel do Diretor” (CG21, 61 d). A sua reelaboração chega significativamente no final do processo pós-conciliar de reformulação do carisma salesiano, que possui a sua primeira e máxima expressão no texto constitucional. Renovar e atualizar a qualidade e a eficácia do serviço do Diretor é um ato de obediência ao espírito salesiano, que é espírito que se renova, e é também manifestação daquela “metodologia prática” indispensável para viver a experiência salesiana de maneira autêntica e renovada.

Neste sentido o Reitor-Mor na “Apresentação” lembra que nos encontramos diante de um subsídio pessoal suficientemente completo apesar de não ser um tratado, genuinamente evangélico,

eivado de espírito salesiano e pensado na ótica da nossa missão. É preciso “fazer experiência” para viver o próprio ministério na fidelidade a Dom Bosco.

As intenções fundamentais

Na perspectiva do objetivo primário e deste compromisso, estão presentes as intenções mais imediatas: elas visam “que se esclareça e se oriente o ministério da autoridade” (CG21, 61 d) e sejam autenticamente motivados os Diretores no seu serviço.

O texto de fato se propõe:

— recuperar, a partir da tradição, a figura original do Diretor salesiano com relação ao serviço que presta à comunidade na missão pastoral;

— ajudar os Diretores a compreender, estimar e viver o espírito do seu ministério, adquirindo as virtudes e as atitudes que a ele correspondem e utilizando métodos e meios atualizados;

— incentivar os irmãos a uma sincera colaboração para que seja assegurado o crescimento das “expressões da co-responsabilidade e a valorização dos papéis” (CG21, 48).

Como se vê, o “Manual” não desenvolve um discurso genérico sobre o superior na comunidade local, mas evidencia o valor e a originalidade da autoridade salesiana redescoberta na sua primitiva inspiração e apresentada no contexto da sensibilidade eclesial e cultural do nosso tempo.

São dois os pontos importantes desta originalidade. Um é de conteúdo: a autoridade para Dom Bosco é paternidade (CG21, 587). Para o Pe. Rinaldi ele “sempre foi pai” (ACS 56, 1931, p. 940). O outro é de exercício e de estilo: governa-se animando e se anima governando (CG21, 61 d). Este estilo, presente em todo o “Manual”, é apresentado como ideal a ser buscado e como graça que opera sempre quando os salesianos são fiéis. Um pouco como escrevia o Pe. Álbera: “Existe em cada Congregação um conjunto de idéias e de tendências, uma maneira de pensar e de agir que forma o espírito próprio das mesmas” (Man. p. 21).

O olhar amplia-se e percorre a história do papel do Diretor, focalizando o seu significado permanente e suas adaptações às circunstâncias até os nossos dias, em que é chamado pelo Vaticano II a “se adaptar convenientemente às atuais situações, às ne-

cessidades do apostolado, às exigências da cultura, às circunstâncias sociais e econômicas” (PC 3).

Este itinerário é um pouco uma meditação espiritual que leva a aprofundar e a mudar para sermos fiéis, a interiorizar os valores dos quais devemos nos alimentar, a utilizar meios e métodos renovados para que o Diretor, como faz notar o Pe. Álbera, “posto sobre o candelabro... irradie ao seu redor luz viva de virtudes e de sabedoria” (Man. p. 13).

Os novos aspectos

Não são poucas as novidades desta reelaboração. São novidades na forma: a linguagem foi muitas vezes simplificada e mais compreensível; os conteúdos foram ordenados mais logicamente; as repetições e as superabundâncias foram suprimidas e foi no entanto integrado o que se achava precioso e estava ausente. Existem novidades de conteúdo e novidades na sua organização: poderíamos citar como exemplo, em sintonia com os novos textos das Constituições e dos Regulamentos, os conteúdos que se referem ao projeto educativo-pastoral, à comunicação social, à Família Salesiana; ou também à reelaboração de todo o capítulo 7.º, exigido pelo novo CJC.

Pela exiguidade de espaço aqui acenamos mais a três aspectos de interesse, de modalidades diferentes.

a) Servir à identidade salesiana

Quem comparar o índice do texto reelaborado com o precedente percebe facilmente a distribuição diferente dos capítulos que se referem às áreas de animação e de governo. Antes a organização seguia esta ordem: oração, vida comunitária, prática dos conselhos, pastoral; agora, este outro: pastoral, vida comunitária, prática dos conselhos, diálogo com o Senhor. Pode-se notar também a novidade na seqüência dos conselhos evangélicos entre si e na estrutura da parte dedicada ao “diálogo com o Senhor”.

Estas novidades são expressão visível da fidelidade do “Manual” ao texto constitucional e, mais ainda, à identidade salesiana nele condensada. A coerência entre o “Manual” e a formulação do projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco pretende evidenciar o princípio e o critério que devem caracterizar o papel do Diretor:

ele é chamado em primeiro lugar a desenvolver o ministério da autoridade como servidor da identidade carismática salesiana, de acordo com as características e o estilo próprios dela. Ele é convidado a “animar a comunidade para que viva na fidelidade às Constituições e cresça na unidade” (Const. 55).

b) *Animar e governar na perspectiva do conjunto*

Primeira tarefa do Diretor, afirmam as Constituições, “é animar a comunidade” (Const. 55), coordenar os esforços de todos (*ib.*), cuidar que “ela caminhe unida e fiel na atuação do projeto apostólico” (Const. 44).

Sem diminuir a importância do serviço pastoral oferecido a cada um dos membros (o Diretor, de fato, “tem a responsabilidade direta em relação a cada um dos irmãos”, Const. 55), o “Manual” enfatiza mais do que o anterior, o papel do Diretor com relação à comunidade no seu conjunto (pode-se utilmente refletir sobre a organização do cap. 6.º). O Diretor, graças também à sensibilidade e à realidade total que chega até ele, assume a responsabilidade do conjunto, sensível e atento ao projeto educativo-pastoral, ao estilo de vida comunitária e evangélica, ao clima de oração, à abertura e à comunhão salesiana e eclesial. Não se trata de um Diretor que faz tudo, mas de um Diretor que anima e governa tudo, seja também com modalidades diferentes de acordo com as circunstâncias.

c) *Viver com responsabilidade e realismo o próprio ministério na diversidade das situações*

A tarefa que o “Manual” lembra a todo Diretor é certamente estimulante, comprometedora e exigente. Não quer porém transformar-se numa bonita e desalentadora apresentação de um ideal arquitetado sem relação com a vida, nem esquecido da grande variedade de situações nas quais ele está trabalhando.

Esta sensibilidade pedagógica sabe unir “o sentido da realidade” (Const. 19) e a exigência da qualidade, a unidade dos critérios (às vezes, dos meios) e a variedade das situações. Podemos notar isso com maior evidência por exemplo, no 3.º capítulo quando se faz referência à multiplicidade de expressões da comunidade local e aos requisitos do Diretor que deve procurar ser “modelo vivo sem idealizações”.

Conclusão

Este “Manual”, reelaborado em plena sintonia com as Constituições, quer acompanhar os Diretores e também outros animadores e superiores na realização do seu ministério, oferece material útil para conferências, encontros comunitários, momentos de reflexão ou de avaliação sobre os principais aspectos da vida salesiana.

Abre-se com as “Lembranças confidenciais de Dom Bosco aos Diretores”. Estas “Lembranças” querem ser em certa medida um prolongamento. Confiamos que, se aceito com abertura de coração, permitirá a todo Diretor sentir junto de si e entre os irmãos a presença viva de Dom Bosco como amigo, irmão e pai. Se o “Manual” servir ainda que pouco para reavivar esta presença e a sua paternidade, terá alcançado seu objetivo.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

De 2 a 24 de setembro o Reitor-Mor visitou os irmãos da Colômbia, Equador e Brasil, acompanhado pelos conselheiros regionais: Pe. Velasco para os primeiros dois países, Pe. Techera para o terceiro. No Brasil, ao invés de numerosas viagens em várias cidades, ficou alguns dias em São Paulo, Manaus e Recife, onde se reuniram os irmãos para encontros programados com antecedência.

No dia 4 de outubro, pela manhã, apresentou e comentou em Turim o novo Regulamento de vida apostólica aos delegados e delegadas dos Cooperadores salesianos da Itália; à tarde entregou o Regulamento a muitos Cooperadores do Piemonte que lotavam a Basílica de Maria Auxiliadora em Valdocco.

Na manhã do dia seguinte inaugurou em Rebaudengo a prometedora organização "VIS" para o voluntariado internacional. Na parte da tarde presidiu a comovedora cerimônia de entrega do crucifixo aos novos missionários e missionárias de partida.

A Bélgica Norte e a Holanda o receberam de 23 a 26 do mesmo mês para vários encontros, que terminaram na solene entrega do texto, em língua holandesa, das Constituições renovadas.

No dia 1.º de novembro deixava novamente Roma. Desta vez em direção da Ásia onde, acompanhado pelo Conselheiro regional Pe. Th. Panakezham, presidiu duas visitas de conjunto (em Nova Deli para as inspetorias da Índia; e em

Hua Hin, na Tailândia, para as inspetorias do Extremo Oriente); esteve ainda nas missões do Nordeste da Índia (Dimapur) e no Sul da Tailândia (Surat Thani); por fim participou em Tóquio das celebrações do 60.º da presença salesiana no Japão.

De volta, no dia 1.º de dezembro presidiu em Roma as reuniões do Conselho geral, interrompeu-as de 20 a 21 para participar juntamente com os membros do Conselho da festa anual que teve lugar na Visitadoria da Sardenha.

4.2. Atividades dos Conselheiros

O Vigário do Reitor-Mor

— Logo após a conclusão da sessão plenária do Conselho, o Vigário do Reitor-Mor partiu para o Madagascar, onde, dos dias 26 de julho a 4 de agosto, pregou os Exercícios Espirituais anuais aos irmãos das cinco comunidades missionárias, aí inseridas sob os cuidados das Inspetorias Meridional, Romana, Sícula, Vêneta Leste e da Visitadoria da Sardenha. Teve assim a oportunidade de falar pessoalmente com cada um e de participar de encontros comunitários dedicados à avaliação e à coordenação da presença salesiana na ilha.

Nos dias 13 a 16 de setembro esteve na Inspetoria de Ljubljana. Participou das celebrações do 50.º da presença das Filhas de Maria Auxiliadora na Iugoslávia. Encontrou-se com os irmãos em formação e participou de reuniões com o Conselho inspetorial e com gru-

pos de irmãos vindos de comunidades mais próximas.

Dedicou as duas primeiras semanas de outubro à Região do Pacífico e Caribe. Em Lima pregou um curso de Exercícios Espirituais aos Inspetores da Região. Em seguida, presidiu, de 7 a 10 de outubro, a reunião dos Diretores do Chile, em Santiago e, nos dias 11 a 14, em São Domingos, a dos Diretores da Inspeção das Antilhas. Nas três Inspeções teve a oportunidade de visitar as comunidades formadoras.

No mês de novembro, dias 14 e 15, junto com o Ecônomo geral Pe. Omero Paron, teve em Turim um encontro com os Inspetores do Piemonte, com as duas Inspetoras das FMA de Turim e com os Reitores da Basílica de Maria Auxiliadora e do Santuário do Colle, para o estudo de diferentes problemas relacionados com as celebrações centenárias do 88. Em particular foram definidas as competências e as ligações com a Secretaria "DB88", confiada ao Pe. Piero Scalabrino (cf. Documentos e Notícias, n. 5.2).

No dia 16 de novembro encontrou-se em La Spezia com os representantes das Comissões locais "DB88" das casas SDB e FMA da Ligúria e da Toscana. Foram apresentadas as iniciativas de estudo em cada comunidade e acertadas algumas orientações para sua atuação. No dia seguinte, em Florença-Scandicci, a preparação, o significado e a celebração do centenário foram objeto de estudo e de diálogo com todos os Diretores da Inspeção Ligure-Toscana.

Por fim, no dia 23 de novembro, no Instituto "Dom Bosco" das Filhas de Maria Auxiliadora de Pádua, participou da reunião das Comissões diocesanas "DB88" das Inspeções SDB e FMA do Vêneto. A reflexão e à discussão antes de cada Comissão diocesana e depois

da assembléia, foram apresentados três temas: a dimensão eclesial, o itinerário educativo juvenil, o envolvimento dos leigos nas celebrações "DB88".

O Conselheiro geral para a Formação

O Conselheiro para a Formação, Pe. Paulo Natali, animou de 5 a 10 de agosto na casa de El Planto (Madri) um encontro de formadores e professores (cerca de uns 60), vindos das Inspeções da Região Ibérica. Uma introdução à Ratio/1985 para ter maior familiaridade com seus pontos fundamentais e as novidades trazidas na sua reelaboração, especialmente com relação à metodologia formativa, abriram o trabalho sobre temas de interesse formativo comum.

No mês de setembro trabalhou, com os seus colaboradores, na revisão do manual do "Diretor salesiano", agora na fase de impressão.

Do dia 1.º ao dia 6 de outubro visitou o Estudantado teológico de Cremisan, filiado à UPS, e deu início ao primeiro ano do novo currículo de estudos com uma palavra sobre "O diálogo da salvação. Aspectos culturais e exigências formativas", tendo em conta os objetivos preferenciais que o Centro está se propondo: o bíblico e o ecumênico.

De 12 de outubro a 25 de novembro, o Pe. Natali visitou as Inspeções do Japão, Coreia, Filipinas, China, Tailândia. Encontrou-se com os Conselhos inspetoriais, as Comissões inspetoriais para a Formação, e membros das comunidades formadoras. Com o reconhecimento de um sensível progresso no setor da Formação, foram analisados em conjunto os vários problemas e foram dadas possíveis orientações para a sua solução.

Nas Filipinas participou do encontro dos Salesianos coadjutores (uns 60) das Inspetorias da Região, excluídas as indianas. Fez as primeiras duas palestras sobre a "Identidade e formação do Salesiano Coadjutor à luz da Ratio/1985 e nos primeiros Diretórios inspetoriais chegados ao centro". Apresentou depois, sempre nas Filipinas, "Critérios e Normas de discernimento vocacional salesiano" aos membros do Conselho inspetorial, aos formadores e professores, aos Diretores, aos confessores.

Depois de algumas modificações no itinerário pré-estabelecido, por causa de circunstâncias imprevistas, participou em Bancoque da Visita de Conjunto e entreteve-se na Tailândia com os responsáveis da CIF e os formadores de Sampuran, para um exame do setor Formação do Diretório inspetorial.

— Os compromissos normais do seu serviço, especialmente aqueles inerentes à UPS, foram unidos com aqueles do trabalho no Dicastério. Seus colaboradores, ao mesmo tempo,

— participaram do desenvolvimento do Curso de atualização e de renovação dos operadores pastorais e deram sua colaboração com algumas palestras;

— entrevistaram nalguns encontros sobre temas formativos;

— terminaram o trabalho para a publicação do "Manual" do Diretor e dos "Subsídios 1".

Este primeiro subsídio, "O tempo de Dom Bosco" e os outros que sairão, são "um material de apoio" ("Subsídios", exatamente) às matérias salesianas que fazem parte do conjunto dos estudos estabelecidos pela FSDB. Apresenta-se sob a modalidade de "collages", uma espécie de breve antologia de textos, retomados de publicações cita-

das, que podem ser pesquisadas para eventuais aprofundamentos ou para apresentações mais completas e organizadas.

O Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil

— Terminado o período da sessão plenária, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil foi a Calcutá para participar do terceiro Seminário sobre "Pedagogia salesiana e marginalização juvenil". Deste acontecimento temos um resumo na p. 53. ("Documentos e notícias").

Pregou depois os Exercícios Espirituais a 96 irmãos da Inspetoria de Barcelona (Espanha). Ao longo dos meses de agosto e setembro esteve na Visitadoria Sarda e nas Inspetorias Vênetas, Lombardo-Emiliana e Ligure-Toscana para apresentar a proposta pastoral sobre a presença salesiana na região. As Inspetorias Central, Subalpina e Novarese-Helvética tiveram o mesmo serviço nas reuniões que se desenvolveram em Turim entre os dias 21 e 22 de setembro. Na cidade de Verona, por iniciativa da Inspetoria e do Centro pedagógico-didático, a reflexão foi aberta a todas as escolas católicas da cidade.

Sobre o fascículo *Presença salesiana no território* já foi publicada a tradução em espanhol e português.

No período de 23 de setembro a 2 de outubro o Pe. Juan E. Vecchi visitou as Inspetorias da Polónia acompanhado pelo Pe. Augustyn Dziedziel. Em Lutomiersk realizou dois dias de estudo com os Inspetores e Conselhos inspetoriais sobre a animação pastoral da Inspetoria e sobre os compromissos pastorais deste sexênio. Sucessivamente desenvolveu temas semelhantes para todos os Diretores da

Polônia reunidos também em Lutomiersk (cerca de 80). Depois foi a vez das equipes inspetoriais de pastoral juntamente com alguns animadores locais das quatro Inspetorias. Com estes desenvolveu uma reflexão sobre as características da presença pastoral salesiana, sobre os problemas que a formação humana e religiosa dos jovens põem aos pastores, sobre as dinâmicas de animação e sobre a necessidade de caminhar em direção a uma mentalidade e uma prática partilhada através da reflexão e a informação sistemática das orientações entre os irmãos e as comunidades.

Terminadas estas reuniões, que constituíam a parte principal da visita, o Pe. Vecchi esteve entre os salesianos jovens entretendo-se com eles sobre problemas e perspectivas da pastoral, nos noviciados de Czerwinsk e Kopiec, e nos estudantes de Wozniakok, Lad e Krakow. Nesta última casa presidiu a Eucaristia na abertura do ano escolar e teve um encontro com o corpo docente. A visita à escola profissional de Oswiecim, hoje num processo de grande desenvolvimento e renovação, concluiu sua visita.

Ainda no mês de outubro tomou parte em Viena da inauguração da nova sede inspetorial com o anexo centro juvenil animado pelos Salesianos e pelas Filhas de Maria Auxiliadora.

Uma reflexão sobre a relação homem-mulher sobre o tema da presença educativa na co-educação dos jovens levou o Pe. Vecchi à Espanha. O encontro, que fora proposto e programado pelas FMA, envolveu, num esforço de aprofundamento, os sete Inspetores SDB e respectivos Conselhos, e as três Inspetoras FMA com seus Conselhos. Estiveram presentes também os Delegados da Pastoral Juvenil.

Nos dias 17 a 23 de novembro acompanhou o Reitor-Mor na Visita de conjunto às Inspetorias do Extremo Oriente em Hua Hin (Tailândia).

Enquanto isso em Roma iniciava o XX curso de Formação Permanente destinado aos Delegados inspetoriais de Pastoral Juvenil e aos animadores da dimensão associativa. Os participantes deste curso foram quarenta e três: um número que ultrapassava o cálculo previsto. Não tendo mais a possibilidade de hospedar outros, foi preciso dar resposta negativa a alguns pedidos. O maior número de participantes veio da América Latina (27), seguem depois a Região Asiática (5), a Europa Central (4) e a Região Ibérica (4), a Austrália (2) e a Itália (1).

Assinalamos por fim que no mês de setembro o Dicastério enviou aos Inspetores, aos Delegados e equipes de pastoral o "Dossiê PG 1". Nele são apresentadas algumas iniciativas, experiências e notícias do setor de pastoral, que focalizam as respostas que a Congregação busca dar na complexa situação juvenil atual. Na apresentação declara-se a vontade de enviá-lo periodicamente e apresentam-se os objetivos: ativar a comunicação entre o Dicastério e os Delegados inspetoriais e nacionais para a Pastoral Juvenil, entre o Dicastério e os centros de reflexão pastoral; favorecer o intercâmbio de experiências significativas e de materiais úteis entre os operadores de pastoral; levar ao conhecimento das Inspetorias realizações e projetos que concretizam orientações pastorais assumidas e partilhadas; promover relações de conhecimento e de colaboração entre os operadores salesianos de pastoral.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação social

— O período agosto-novembro/86 caracterizou-se por diferentes visitas às Regiões e por numerosos encontros de animação realizados pelo Conselheiro do setor.

Entre as principais atividades assinalamos as seguintes:

— Na Espanha, em Madri (24-27 de julho), o Pe. Cuevas participou, com os Delegados nacionais e inspetoriais dos Cooperadores, de alguns dias dedicados a um conhecimento aprofundado do novo Regulamento de vida apostólica das Associações dos Cooperadores salesianos (promulgado no dia 24 de maio em Turim-Valdocco); cuidou-se também da edição espanhola do Regulamento e a próxima programação para a formação dos leigos comprometidos na missão salesiana.

— Partindo depois para a América Latina, o Conselheiro esteve na Argentina para tomar parte das atividades já desde muito tempo programadas:

a) Encontro regional (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai) com os Salesianos que trabalham no setor da Comunicação Social. Participaram alguns Inspectores e cerca de 60 pessoas, entre Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e colaboradores leigos. O encontro assinalou a necessidade de qualificação neste setor através do aumento de iniciativas e da renovação das mentalidades dos Salesianos para penetrar com maior incisividade, com a C.S., na educação e na Pastoral Juvenil e Popular.

A este Seminário de estudos participaram também representantes do OCIC (Oficina Internacional Católica para o Cinema) e da UNDA-AL (União de Rádio-emissoras ca-

tólicas do Continente Latino-americano).

b) Encontros (em Buenos Aires) com diferentes grupos, especialmente dos dirigentes pertencentes à Família Salesiana: com os Delegados(as) inspetoriais e nacionais e com os dirigentes dos Cooperadores para o estudo do Novo Regulamento e para uma futura programação; com os Delegados salesianos dos Ex-alunos; com os dirigentes nacionais e regionais dos Ex-alunos, com a finalidade de estudar uma renovação dos compromissos na organização e na união de esforços nas obras salesianas.

Os Inspectores da Argentina participaram de todos estes encontros.

— No Equador o Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social desenvolveu suas atividades em dois momentos de particular importância:

a) Encontro — Seminário de estudos — com os Salesianos que trabalham na Comunicação Social nas Inspeitorias da Região Pacífico-Caribe (13-16 de agosto). Também aqui tomaram parte no estudo dos temas, na discussão e formulação de propostas, as Filhas de Maria Auxiliadora e alguns Cooperadores especializados do setor. Para desenvolver alguns temas intervieram professores do Centro de Pesquisa e de Estudos da Comunicação na América Latina (CIESPAL — Quito). Os participantes foram mais de cinquenta entre editores, responsáveis de rádio-emissoras e TV, com os Delegados inspetoriais e os Diretores dos Boletins Salesianos da região.

b) Congresso Latino-americano dos Ex-alunos de Dom Bosco (Quito, 13-17 de setembro). A presença e a participação do Reitor-Mor na inauguração ofereceram um nível de qualificada dimensão ao propor

aos Ex-alunos um programa urgente de intervenção especialmente na educação e nos meios de comunicação social como verdadeiros multiplicadores dos valores salesianos adquiridos na escola de Dom Bosco. A participação de 250 delegados de todas as Inspetorias da América Latina, a qualidade das intervenções e as eleições à Presidência confederal relativa à América Latina, contribuíram ao pleno sucesso do Congresso, como relançamento da ação dos Ex-alunos com o apoio dos Salesianos.

— Ainda no mês de Agosto, o Pe. Cuevas visitou as Inspetorias da Colômbia. Em Bogotá encontrou-se com o Conselho inspetorial dos Salesianos para um conhecimento mais profundo dos setores Família e Comunicação, no conjunto da Inspetoria; participou depois de reuniões com dirigentes-coordenadores dos Cooperadores, dirigentes dos ex-alunos, comunicadores Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Em Medellín, diante de uma numerosa assembléia de Cooperadores, explicou os conteúdos do novo Regulamento de vida apostólica.

O encontro com os Ex-alunos serviu para animar as novas estruturas e as novas nomeações feitas para incrementar dinamismo à Federação Nacional dos Ex-alunos.

No setor da Comunicação, em Bogotá como em Medellín, verificou o trabalho dos salesianos para levar adiante as iniciativas juntamente com outros grupos da Família Salesiana; nesta linha há o esforço de fundar uma editora salesiana que preste serviços às atividades juvenis, educativas e pastorais da Igreja e, em particular, aos membros da Família.

— Na visita à Inspetoria da América Central encontrou-se com os

membros dos Cooperadores na cidade do Panamá, em El Salvador e Guatemala. A finalidade foi a de aprofundar o novo Regulamento de vida apostólica. Participou também das reuniões do Conselho inspetorial; visitou Mons. Aparício e a Casa Mãe das Filhas do Divino Salvador em San Vicente, e tomou conhecimento de uma obra bem-sucedida para a educação técnica de jovens operários sustentada e dirigida por um grupo de Ex-alunos salesianos em San Salvador.

A visita continuou com um encontro com todos os formadores salesianos da Guatemala, para tornar conhecido o que a Regra de vida salesiana determina no iter de formação com relação à Família Salesiana e a Comunicação. Concluindo sua passagem pela Cidade da Guatemala encontrou-se também com os dirigentes da Federação Nacional dos Ex-alunos.

— No México, de 30 de agosto a 5 de setembro, visitou os centros inspetoriais de Guadalajara e da Cidade do México. Também aqui, com os Inspetores, desenvolveu a sua obra de animação no diálogo com os membros dos Conselhos inspetoriais, com os comunicadores salesianos e com os Delegados(as) para os Cooperadores e com os dirigentes dos Ex-alunos. Em Coacalco participou de um dia de estudos sobre salesianidade, com os Cooperadores e os Salesianos.

Em Guadalajara celebrou um encontro de família com numerosos representantes dos grupos e institutos e visitou a nova sede inspetorial dos Cooperadores. Esta iniciativa, juntamente com outras de tipo apostólico, assegurou um forte crescimento dos centros dos Cooperadores, especialmente na região norte do México. Nas duas Inspetorias encontrou-se com os grupos das Voluntárias de Dom Bosco, que

manifestam um notável crescimento vocacional.

— Depois do México, o Pe. Cuevas foi aos Estados Unidos.

Em Los Angeles teve um encontro de estudos sobre o Regulamento com todos os Delegados salesianos que animam os diferentes grupos de Cooperadores.

Em New Rochelle encontrou-se com os Delegados inspetoriais que cuidam dos grupos da Família Salesiana, para estudar a situação de cada grupo e para definir, juntamente com os responsáveis inspetoriais, algumas orientações que ajudem na renovação da mentalidade e da ação dos irmãos, e no relançamento qualitativo e quantitativo, especialmente dos Cooperadores, neste momento da vida da Igreja nos Estados Unidos.

Foi também analisada a situação dos Ex-alunos: estão surgindo numerosas experiências válidas para a convocação dos Ex-alunos e para o compromisso das Federações na missão salesiana nos EUA.

Notável foi o incremento da Comunicação Social nesta Inspeção: existem alguns serviços em nível internacional e a aplicação das novas tecnologias para a informação inspetorial é uma realidade bem-sucedida e de grande utilidade para o Centro inspetorial.

— Na Venezuela, o Pe. Cuevas fez uma breve visita nos dias 10 a 12 de setembro. O tempo à disposição esgotou-se num encontro com o Conselho inspetorial dos Cooperadores, em reuniões ricas de esclarecimentos e de iniciativas com as "Damas Salesianas", em trocas de informações com os Amigos de Dom Bosco e com os dirigentes nacionais dos Ex-alunos de Dom Bosco. O trabalho de animação para os diferentes grupos da Família Salesiana apresenta-se bem in-

tegrado, com conteúdos e propostas aprofundadas e bem coordenadas pelos responsáveis inspetoriais. A visita concluiu-se com uma notada celebrativa em que participaram numerosos representantes dos grupos e Institutos pertencentes à Família Salesiana.

— Esta visita de animação na América Latina concluiu-se em Santiago do Chile, onde o Pe. Cuevas encontrou-se com o Conselho inspetorial dos Salesianos e com uma assembléia nacional dos coordenadores da Associação dos Cooperadores. Infelizmente o encontro de estudo foi interrompido pela pólicia, por causa do estado de sítio em vigor na época em todo o País. Outros encontros tiveram lugar com os Salesianos, especialmente com os estudantes, e com as Filhas de Maria Auxiliadora.

No dia 24 de setembro o Pe. Cuevas voltava para Roma.

— Nos dias 25 de setembro até 1.º de outubro, o Conselho para a Família Salesiana e a Comunicação Social, junto com o Conselho para a Pastoral Juvenil, tomou parte em várias iniciativas organizadas pelo Delegado do Reitor-Mor e pelos Inspectores da Polónia. A principal consistiu num encontro com todos os Diretores salesianos para estudar juntos o desenvolvimento dos grupos da Família Salesiana e tomar conhecimento mais aprofundado do novo Regulamento de vida apostólica dos Cooperadores. O encontro aconteceu na comunidade formadora de Lutomiersk. Os dias seguintes foram utilizados em encontros de estudo em Lodz com todos os Delegados inspetoriais dos Cooperadores, junto com os Conselhos inspetoriais dos Cooperadores; por fim um dia foi dedicado à comunicação social com todos os salesianos que nas diferentes inspeções tomam conta deste setor.

— No dia 3 de outubro o Pe. Cuevas estava em Turim para tomar parte da “escola de Delegados inspetoriais dos Cooperadores”. O encontro desenvolveu-se com a visita do Reitor-Mor em Valdocco: oportunidade que serviu para uma maior tomada de consciência dos salesianos na animação da vocação do Cooperador. Naqueles dias também se fez a entrega do novo Regulamento a numerosos grupos de Cooperadores do Piemonte (Inspeitorias Subalpina, Central e Novarese). O momento foi rico de emoção para todos os participantes e de grande conforto para tantos Cooperadores que com diferentes modalidades contribuem para tornar presente o espírito de Dom Bosco.

— No mês de novembro (2 a 25), o Pe. Cuevas participou das “Visitas de conjunto” programadas para a Região asiática: a primeira em Nova Deli para as Inspeitorias da Índia, a segunda em Bancoque para as Inspeitorias do Extremo Oriente.

Entre um e outro encontro, Pe. Cuevas teve a possibilidade de estar nas Filipinas e em Hong Kong para continuar os contatos de animação e de programação com os Delegados inspetoriais do seu setor: Família e Comunicação.

Aproveitou também da ocasião para conhecer alguns centros que a Igreja possui nestes países, como a Rádio Veritas (Manila) e os centros de comunicação e catequese de Hong Kong e de Bancoque.

— Um último aceno, neste longo itinerário, pode ser dedicado a dois momentos significativos de estudo e de manifestação cultural e pastoral, isto é, à feira internacional do livro em Frankfurt e à bienal do livro religioso na Europa, em Tournai.

Juntamente com alguns Salesianos editores, o Conselheiro parti-

cipou a estas manifestações de cultura e de pastoral. Através da experiência feita concluiu-se sobre a importância que tem ainda o livro, a forte expansão da literatura escrita, em todos os continentes, o enorme espaço que existe para o livro religioso e catequético, sempre que se tenha em conta a mudança sócio-cultural e eclesial presente em cada situação; de fato, através do livro de conteúdo religioso existem novas e fecundas possibilidades para favorecer o diálogo entre fé e a busca de um sentido que deseja o homem de hoje. Através do livro bem escolhido pode-se contribuir para o dinamismo cultural e qualificar melhor a mensagem cristã entre os jovens e o povo com atenção às linguagens e aos códigos através dos quais o homem quer ser compreendido em cada cultura e religião.

— A última atividade do período, o Pe. Cuevas dedicou-a aos comunicadores e aos Delegados para a Família salesiana da Inspeitoria de Munique (Alemanha) no final do mês de novembro.

No dia primeiro de dezembro voltava para Roma.

O Conselheiro geral para as Missões

— Ao longo do mês de agosto o Conselheiro para as Missões, Pe. Luc Van Looy, realizou a Visita extraordinária a uma parte da Inspeitoria de Manaus (Brasil), dividindo o trabalho com o Conselheiro regional, Pe. Carlos Techera.

Depois de ter passado a primeira parte do mês de setembro em Roma em trabalhos do Dicastério, realizou entre os dias 18 de setembro a 26 de outubro, em nome do Reitor-Mor, a Visita extraordinária na Inspeitoria da Holanda. Interrom-

pendo por alguns dias esta Visita, animou os encontros de preparação para os missionários antes da despedida, que receberam o Crucifixo missionário em Turim no dia 5 de outubro.

Nos dias 23 a 26 de outubro acompanhou o Reitor-Mor na Holanda e na Bélgica Norte, na entrega das Constituições e para a animação da Família Salesiana naquelas Inspetorias.

Passou o mês de novembro na Ásia: depois da primeira semana na Índia para a Visita de conjunto, pôde realizar uma visita de seis dias aos irmãos da Birmânia. Na terceira semana participava — na Tailândia — da Visita de conjunto para as Inspetorias do Extremo Oriente; em seguida visitou os irmãos do Sri Lanka.

No dia 29 de novembro voltava para Roma.

O Ecônomo geral

— Na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim, no dia 17 de agosto, o Ecônomo geral representando o Reitor-Mor presidia os funerais do Pe. Albino Fedrigotti, então Prefeito geral da Congregação.

De 13 de setembro a 5 de outubro realiza uma viagem além do Oceano e precisamente:

— a New Rochelle (13 e 14 de setembro);

— na Inspetoria dos EUA-Oeste (15 a 20 de setembro), visitando as obras da cidade de San Francisco e de Los Angeles;

— na Guatemala (21 a 25 de setembro) para o encontro dos Ecônomos inspetoriais da Região Pacífico-Caribe na sede do Teologado local, com a presença do Regional Pe. Velasco;

— na Inspetoria da Venezuela (28 de setembro a 5 de outubro), onde encontra os Ecônomos das Casas e entra em contato com as principais obras da Inspetoria.

— No dia 11 de outubro participa em Viena (Áustria) da inauguração da nova Casa inspetorial e do Centro juvenil "Don Bosco Haus" em Sankt Veitgasse;

— Mensalmente ainda está em Turim-Valdocco e no Colle Don Bosco para visitar as obras com vistas ao '88 e para a sistematização do Museu missionário.

O Conselheiro da Região América Latina — Atlântico

Partindo de Roma no dia 26 de julho, o Pe. Carlos Techera, juntamente com o Conselheiro geral para as Missões, tomou parte da Consagração Episcopal de Mons. Walter Ivan de Azevedo, acontecida em São Paulo a 27 de julho; no dia 28 do mesmo mês, com o Pe. Luc Van Looy, iniciava a Visita extraordinária à Inspetoria de Manaus, no Brasil.

Nos dias 12 a 15 de agosto esteve em Belo Horizonte para participar do terceiro encontro da Família Salesiana do Brasil sobre o tema do "menor carente"; logo em seguida presidiu a reunião das Inspetoras FMA e dos Inspetores SDB, e a reunião da Conferência inspetorial do Brasil.

No dia 4 de setembro participava de outro encontro de Inspetoras e Inspetores salesianos da bacia do Prata, que teve lugar em Cabana (Córdoba); prosseguindo com a reunião da Conferência inspetorial da Argentina, Uruguai e Paraguai.

Em seguida tomou parte, fazendo conferências, seja do Curso de Formação permanente dos Salesianos

em Ramos Mejía, seja do das FMA em Buenos Aires.

Nos dias 16 a 24 de setembro acompanhou o Reitor-Mor na sua Visita às Inspetorias do Brasil com encontros em São Paulo, Manaus e Recife.

Nos dias 25 e 26 de setembro visitava o Noviciado interinspetorial de La Plata e no dia 28 iniciava a Visita extraordinária à Inspetoria de Rosário na Argentina, visita que o entreteve até o final do mês de novembro.

Neste tempo organizou também a Visita do Secretário geral a cinco Inspetorias do Prata e o encontro realizado com os Secretários inspetoriais da Argentina, Paraguai e Uruguai.

Voltava para Roma no dia 22 de novembro.

O Conselheiro para a Região América Latina — Pacífico-Caribe

— Deixando Roma no dia 1.º de agosto, o Pe. Velasco, depois de uma breve parada na Espanha, viajou para El Salvador, onde participou das reuniões do Conselho inspetorial: estudou-se a maneira melhor para continuar depois da nomeação episcopal do Inspetor Pe. José Carmelo di Pietro. No dia 16 de agosto, em nome do Reitor-Mor, participava exatamente da Consagração Episcopal do novo Bispo na sua sede de Sansonate. Presidiu a solene Concelebração, no estádio da cidade, S. Em.º o cardeal Miguel Obando, juntamente com o Sr. Núncio Apostólico e doze outros bispos, entre os quais sete salesianos.

Depois destes compromissos, o Regional iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria "San Pietro Claver" de Bogotá na Colômbia.

Interrompendo por alguns dias a Visita, acompanhou o Reitor-Mor em sua Visita de animação às Inspetorias de Bogotá, Medellín e Quito. Na cidade de Quito participou dos trabalhos do Congresso latino-americano dos Ex-alunos. Successivamente fez uma rápida visita na Nicarágua e participou da reunião dos Ecônomos inspetoriais na Guatemala com o Ecônomo geral Pe. Omero Paron.

Em seguida esteve em Chosica, no Peru, para participar com os Inspetores da Região dos Exercícios Espirituais que foram pregados pelo Vigário do Reitor-Mor e Pe. Pennati. Logo em seguida teve lugar a reunião anual dos Inspetores da Região.

De volta a Bogotá continuou a Visita extraordinária que terminou no dia 30 de novembro.

No dia 6 de dezembro o Pe. Velasco voltava para Roma.

O Conselheiro regional para a Ásia

Saindo de Roma no início de agosto, o Pe. Thomas Panakezhram viajou para Nairobi para dar início à Visita extraordinária na Delegação inspetorial da África Leste, dependente da Inspetoria de Bombaim. Visitou as três comunidades salesianas do Quênia (Nairobi, Korr e Karen) e successivamente as quatro comunidades da Tanzânia (Dar-Es-Salaam, Iringa, Mafinga e Dodoma). Como a situação política não lhe permitiu entrar no Sudão, o Visitador não pôde infelizmente encontrar-se com os irmãos das três comunidades de Juba, Tonj e Wau.

Em todos os lugares o que mais impressionou o Regional foi o grande desenvolvimento que se manifesta em todas as presenças,

graças ao trabalho entusiasta e incansável realizado por todos os irmãos com grande amor a Dom Bosco. O mesmo deve-se dizer com relação às duas presenças da Inspeção Central, que estão em Embu e Siakago no Quênia. Pode-se de fato afirmar que Dom Bosco encontra-se em casa na África/Leste, aceito pela Hierarquia, pelos jovens e pela população local.

Depois de 16 dias passados na África, o Pe. Thomas Panakezhm continuou na Índia a Visita extraordinária à Inspeção de Bombaim (17 de agosto — 14 de outubro). Esta Inspeção tem suas comunidades em Bombaim, capital do Estado de Maharashtra, e em outras localidades do mesmo grande Estado; estende-se ainda a Goa, no Gujerat e no Madhya Pradesh (a parte oeste do sub-contidente indiano), com uma população de quase 150 milhões de pessoas. O Visitador constatou com grande satisfação o trabalho sacrificado desenvolvido nas missões, o grande interesse pela juventude pobre e o cuidado com a formação inicial dos jovens salesianos.

Terminada a Visita extraordinária, no dia 15 de outubro o Pe. Panakerham viajou para as Filipinas para fazer a consulta de escolha do novo Inspetor: pôde visitar todas as comunidades da Inspeção (com exceção daquelas da Pápua Nova Guiné e do Timor). Conseguiu também fazer uma rápida visita a Hong Kong.

No dia 3 de novembro teve início a Visita de conjunto em Nova Deli, com a presença do Reitor-Mor, alguns Conselheiros gerais e todos os Inspetores com seus Conselhos das seis Inspeções da Índia.

No mês de novembro (9 a 16) o Conselheiro regional acompanhou o Reitor-Mor na sua Visita à Inspeção de Dimapur, no nordeste da

Índia, com breves paradas na Inspeção de Gauhati e de Calcutá: aqui o Reitor-Mor visitou o "magistério", onde estão reunidos os pós-noviços coadjutores das seis Inspeções indianas.

No dia 17 de novembro iniciou a segunda Visita de conjunto na Região para as Inspeções do Extremo Oriente (Filipinas, Japão, Hong Kong, Coreia e Tailândia). O encontro realizou-se em Hua Hin, numa Casa de retiros, a uns 200 km de Bancoque.

Por fim, de 23 a 30 de novembro, o Regional acompanhou o Reitor-Mor em sua visita às missões da Inspeção da Tailândia, em particular na Diocese de Surat Thani, e depois no Japão para a celebração do 60.º aniversário da chegada dos Salesianos naquele país.

No dia 1.º de dezembro, juntamente com o Reitor-Mor, o Regional voltava para Roma.

O Conselheiro da Região de Língua Inglesa

— Do dia 3 de agosto até a metade de outubro, o Conselheiro para a Região de Língua Inglesa realizou a Visita extraordinária na Inspeção "Nossa Senhora Auxiliadora" da Austrália.

Passando através das várias comunidades deste vasto Continente e até Samoa Ocidental, experimentou muita alegria em ver o ótimo espírito salesiano que anima os irmãos e os membros dos outros grupos da Família Salesiana. Ficou impressionado pelo vigor e pela criatividade com que o nosso espírito é vivido e alimentado, apesar do número restrito de irmãos, ajudados todavia por um discreto e ativo número de Cooperadores, nas escolas, nas paróquias, nos Clubes e na obra missionária em Samoa.

Expressão de alegria foi também o fato de ver como os salesianos são estimados pelos bispos, arcebispos e pelo cardeal nas diferentes Igrejas particulares.

Termianada a Visita na Austrália, o Pe. McPake esteve nos EUA, onde realizou uma rápida visita de animação nas duas Inspetorias de San Francisco e de New Rochelle, apresentando a "Ratio" em diferentes comunidades e nas reuniões dos Diretores e dos párcos.

Nos três países visitados sentiu sem dúvida a grande diversidade de cultura, mas também constatou como o carisma salesiano adapta-se maravilhosamente em qualquer lugar, e quanta alegria suscita nos jovens de todos os países. Experimentou concretamente que o nosso carisma, como o Evangelho, ainda que não seja próprio de nenhum país, é de casa em qualquer nação!

O Conselheiro regional para a Europa e a África Central

— Antes de continuar a Visita extraordinária à Inspetoria da França Norte (começada no mês de abril e interrompida por causa da sessão plenária de verão), o Pe. Domingos Britschu participou em Maribor, na Iugoslávia, do "Congresso internacional sobre a vida salesiana", que este ano focalizou a reflexão sobre o tema da "Religiosidade popular".

Depois de vários contatos com os irmãos da Eslovênia e da Áustria, o Conselheiro esteve, como Visitador, nas Casas salesianas de Sion e de Morges, na Suíça. Continuou depois sua visita às comunidades salesianas de Paris e às aquelas espalhadas nas diferentes regiões da França setentrional: Normandia, Bretanha, Angió, Champanhe e Flandres.

No final do mês de outubro, no Marrocos, o Visitador teve a oportunidade de formular numerosas e férvidas jaculatórias. Aos insistentes convites do "muezzin" ele respondia dando graças ao nome de Deus misericordioso e cheio de bondade pelo ótimo trabalho que desenvolvem naquele país os seus profetas, amigos de "Dun Buscu".

O Conselheiro da Região Ibérica

— Nos primeiros dias de agosto, logo que voltou à Espanha, o Pe. José Rico esteve presente ao funeral do Inspetor de Bilbao, Pe. Hilário Santos, que falecera no dia 1.º de agosto. Logo em seguida reuniu o Conselho desta Inspetoria.

Esteve depois presente na profissão das Filhas de Maria Auxiliadora em Sevilha (5 de agosto) e sucessivamente na dos Salesianos em Sanlúcar la Mayor, onde realizam o noviciado os noviços das Inspetorias de Sevilha, Córdoba, Barcelona e Valência. No dia 16 de agosto professaram 15 novos irmãos.

Nos dias 5 a 9 de agosto tomou parte juntamente com o Pe. Paulo Natali nas reuniões dos formadores espanhóis e portugueses para o estudo da nova "Ratio" e outros problemas.

No dia 24 de agosto iniciou a Visita Extraordinária na Inspetoria de Valência, com a reunião do Conselho inspetorial. Logo depois partiu para visitar as Casas desta Inspetoria no Mali (Touba, Sikasso e Bamako) e aproveitou para visitar também as presenças no Senegal (Tambacounda, Saint Louis e Thiès), que pertencem à Inspetoria de Leon.

De volta à Espanha, visitou cada uma das Casas da Inspetoria de Valência. Duas interrupções foram feitas para estar presente na reu-

nião da Conferência Ibérica (29 e 30 de outubro) e à sessão de estudos sobre a co-educação preparada pelas Filhas de Maria Auxiliadora da Espanha (31 de outubro a 1.º de novembro) para comemorar o Centenário da chegada das primeiras FMA à Espanha.

Voltou à Casa Geral no dia 1.º de dezembro.

O Conselheiro para a Itália e o Oriente Médio

— Logo que terminou a sessão de verão do Conselho, o Pe. Luís Bosoni encontrou os Inspetores da Itália, reunidos em Roma do 25 a 27 de julho, e participou do Curso para Novos Diretores da Região (25 de julho a 4 de agosto).

Tomou parte em Mogliano Vêneto do funeral do Vigário Inspeitoral daquela Inspeitoria (5 de agosto) e presidiu a Missa da profissão perpétua das Filhas de Maria Auxiliadora de Roma — Rua Marghera (6 de agosto).

No dia 19 de agosto, durante os Exercícios Espirituais dos irmãos, apresentou e deu posse ao novo Inspetor da Inspeitoria Novarese, Pe. Carlos Filippini, e aproveitou a ocasião para visitar algumas casas de férias na Valle d'Aosta.

No dia 30 de agosto acompanhou o Reitor-Mor, que em Bolonha encontrou os seus colegas de noviciado, por ocasião do 50.º aniversário de profissão religiosa.

Na cidadezinha de Rocca di Papa participou do encontro dos animadores vocacionais da Região (31 de agosto a 1.º de setembro) e, em Pordenone, do Conselho Nacional dos Ex-alunos (7 de setembro).

Em Turim recebeu a profissão dos noviços (8 de setembro) e no dia seguinte participou do funeral

do Diretor de Cumiana.

Viajava em seguida para a Sardenha onde nos dias 9 de setembro até o 3 de outubro realizou a Visita Extraordinária àquela Visitadoria.

No dia 5 de outubro estava na cidade de Bolonha para uma primeira missa e depois em Turim para a entrega do crucifixo aos missionários, para a inauguração do Voluntariado Missionário (VIS) e o encontro do Setor Missões.

Presidiu em Caselette à Conferência das Inspetorias Salesianas da Itália (6 e 7 de outubro) e no dia 8 iniciou a Visita Extraordinária à Inspeitoria Romana "São Pedro", que o reteve até — e além — o início da sessão de inverno do Conselho geral.

O Delegado do Reitor-Mor para a Polónia

— Nos primeiros dias de agosto, logo após o final da sessão de verão do Conselho geral, o Delegado do Reitor-Mor, Pe. Augusto Dzedziel, viajou para a Polónia, onde presidiu a posse de dois novos Inspetores: Pe. Adam Smigielski na Inspeitoria da Polónia Oeste, com sede em Wroclaw, e Pe. Stanislaw Skopiak na Inspeitoria da Polónia Norte, com sede em Pila.

Em seguida partia para a África para realizar a Visita Extraordinária nas seis missões salesianas do Zâmbia, confiadas às Inspetorias da Polónia, nas quais trabalham 24 irmãos. Neste período pregou também os Exercícios Espirituais para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora no Zâmbia.

Em Uganda, acompanhado pelo Pe. Thomas Thayil, Delegado inspeitoral para o Quênia, Tanzânia e Sudão, tomou contato com a situação atual, especialmente com as

necessidades mais urgentes da Igreja local, estudando as possibilidades de fundar missões salesianas com pessoal das Inspetorias da Polônia.

De volta à Polônia, na última semana de setembro o Pe. Dziedziel acompanhou os Conselheiros gerais Pe. Juan Vecchi e Pe. Sérgio Cuevas em suas Visitas de animação.

Participou em seguida do Capítulo inspetorial da Inspetoria da Polônia Leste, em Varsóvia e presidiu a reunião da Conferência das Inspetorias polonesas.

Depois de ter visitado as várias comunidades formadoras, no final de novembro, o Delegado do Reitor-Mor voltava para Roma.

5.1. O nosso compromisso em favor das crianças e jovens marginalizados

Reproduzimos uma intervenção do Conselheiro para a Pastoral Juvenil, Pe. Juan Vecchi, relacionada com os Seminários promovidos pelo Dicastério sobre o compromisso dos salesianos em favor das crianças e jovens marginalizados, com algumas conclusões operacionais em nossa missão educativo-pastoral.

Os Seminários

— No mês de agosto realizou-se em Calcutá o último dos três Seminários sobre “Pedagogia salesiana e marginalização juvenil”. Com relação aos precedentes (Benediktbeuern e Cachoeira do Campo) foram dadas suficientes informações através do ANS (fevereiro e maio 1986) e das Atas do Conselho Geral (nn. 317 e 318). No de Calcutá abrangia a área geográfica da Ásia e da Austrália. Participaram 40 irmãos e duas FMA vindos de dez Inspeções.

Feita uma apresentação das formas de pobreza e marginalização mais difundidas no continente asiático, foi reafirmado o compromisso da Congregação salesiana e foram apresentados os critérios de avaliação para as iniciativas feitas.

Destas foram descritas umas vinte. Foram classificadas, para um maior aprofundamento, de acordo com os destinatários e de acordo com o tipo de intervenção: lugares

de encontro e de acolhida para as crianças marginalizadas (*reg peakers, drop outs*, pequenos vendedores ambulantes, excepcionais); diferentes modalidades de iniciação ao trabalho, em favor dos jovens pobres; recuperação de menores infratores; promoção de comunidades rurais; outras formas de urgências às quais a Congregação respondeu em momentos particulares (leprosos, presos, escola para jovens cegos...).

O Seminário teve o privilégio da visita de Madre Teresa que dirigiu aos participantes uma mensagem e entreteve-se com eles por mais de uma hora. Um “memorandum” conclusivo, como nas precedentes reuniões, resume impressões, intervenções, propostas e compromissos.

Terminados os três Seminários, que foram programados de maneira unitária para recolher e socializar as iniciativas que estão sendo feitas, chegou a hora de avaliar os resultados obtidos e as perspectivas abertas numa visão de conjunto da missão salesiana.

Os motivos e as finalidades

— Deve ser sublinhado em primeiro lugar que os motivos das iniciativas devem ser buscados no art. 26 das Constituições: “O Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão... Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela juventude pobre, abandonada, em perigo, que tem maior necessidade de ser amada e evan-

gelizada, e trabalhamos especialmente nos lugares de mais grave pobreza”.

A aplicação deste artigo, que encontra um grande aprofundamento nas mesmas Constituições (cf. art. 2.6.24.26.31.33.41.42), é assim concretizada nos Regulamentos Gerais: “Cada inspetoria estude a condição juvenil e popular, tendo presente o contexto social em que trabalha. Verifique periodicamente se suas obras e atividades estão a serviço dos jovens pobres, sobretudo dos jovens que, por causa da pobreza econômica, social e cultural, às vezes extrema, não têm possibilidade de êxito; dos jovens pobres no plano afetivo, moral e espiritual e, por isso, expostos à indiferença, ao ateísmo e à delinquência; dos jovens que vivem à margem da sociedade e da Igreja” (Regul. 1).

Com base neste artigo a pobreza deve ser avaliada não de acordo com uma definição genérica, mas de acordo com as manifestações concretas que emergem num contexto particular, onde as possibilidades de vida para os jovens estão expostas a graves riscos.

Uma orientação operacional do CG22 retoma este tema, pedindo dos salesianos um esforço de atuação neste sexênio: “O Capítulo Geral pede a todos os salesianos de ‘voltar’ aos jovens, ao seu mundo, às suas necessidades, à sua pobreza... Busquem realizar uma escolha corajosa para ir ao encontro dos mais pobres, localizando eventualmente as nossas obras onde maior seja a pobreza” (CG22 n. 6). “Os Inspectores com seus Conselhos e os Capítulos inspetoriais, na elaboração e na avaliação do próprio projeto, reestudem as obras e procurem realizar escolhas operacionais com eventual recolocação das nossas presenças entre os jovens pobres e do mundo do trabalho” (n. 7).

Esta orientação operacional era novamente focalizada pelo Reitor-Mor no discurso de encerramento. Entre os desafios da Pastoral Juvenil para o sexênio ele propunha o de “uma maior audácia de presença entre os pobres”. “A caridade pastoral vivida por Dom Bosco nos estimula a ir ao encontro dos jovens mais necessitados, daqueles que se encontram em perigo, seja no Terceiro Mundo seja nas sociedades de consumo”. “Para relançar a nossa presença nesta área preferencial da atividade salesiana é necessário que consideremos mais ainda as situações concretas da juventude necessitada nos países em que estamos inseridos...” (CG22, n. 72).

Uma voz autorizada em favor deste compromisso nos é dada pelas escolhas pastorais de não poucas Igrejas. A Igreja na Itália propõe “iniciar pelos últimos que são o sinal dramático da crise atual” (cf. *La Chiesa e le prospettive del Paese*, n. 4). As Igrejas latino-americanas fizeram “a opção preferencial pelos pobres e pelos jovens” (Doc. de Puebla nn. 1134-1165). Algumas palavras do Sínodo extraordinário dos Bispos revelam um movimento semelhante no interior da Igreja universal: “Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja tornou-se mais consciente da sua missão ao serviço dos pobres, dos oprimidos, dos marginalizados; Nesta opção preferencial, que não deve ser entendida como exclusiva, resplandece o verdadeiro espírito do Evangelho; Jesus Cristo declarou bem-aventurados os pobres (Mt 5,3; Lc 6,20) e ele mesmo quis ser pobre por nós (cf. 2Cor 8,9)” Entre as várias formas de pobreza e opressão que o Sínodo apresenta em seguida, nós devemos nos deixar impressionar por aquelas que lançam um desafio ao nosso carisma: juvenil, educativo, popular.

As citações poderiam multiplicar-se ao infinito.

Os Seminários não são portanto uma iniciativa isolada nem para nós nem para a Igreja. Assinalam no entanto uma orientação de compromisso que será iluminada e sustentada como o foram precedentemente as que se relacionavam com o mundo do trabalho, com os grupos e movimentos, com o projeto educativo em cada uma das estruturas operacionais (escola, oratórios, paróquias).

Os Seminários foram oferecidos e desenvolvidos como um diálogo-confronto entre Dicastério e Inspetorias. Pediu-se aos senhores Inspetores para indicarem as presenças deste tipo de trabalho existentes no território da própria Inspetoria. As experiências sobre as quais realizar uma relação foram selecionadas para evitar repetições, limitar a reflexão e o número dos participantes. A inscrição destes foi também confiada às Inspetorias. A relação com as Inspetorias evidenciou-se mais ainda com a presença, nos diferentes encontros, dos membros do Conselho Geral, de Inspetores, de Vigários inspetoriais, de Delegados da Pastoral Juvenil além daqueles que estão interessados diretamente nas iniciativas.

No contexto de algumas regiões, os Seminários foram preparados ou continuados com encontros locais (Itália, Espanha, Brasil) convocados pelas respectivas Conferências inspetoriais, diretamente ou através dos Delegados da Pastoral Juvenil.

As finalidades dos encontros foram pensadas com vistas à missão confiada às Inspetorias:

— valorizar, documentar e socializar o patrimônio de experiências educativas acumulado na Congregação nestes setores;

— iniciar um processo de avaliação crítica das experiências, através da confrontação entre iniciativas semelhantes e com o auxílio de peritos;

— realizar um esforço de qualificação pedagógica sobretudo naquelas presenças que são fruto de uma primeira e ainda não amadurecida instituição;

— projetar eventuais hipóteses de relançamento e de desenvolvimento, individuando novos campos de atuação.

Conclusões

Que conclusões pode-se tirar desta complexa operação de estudo e de avaliação?

• Antes de mais nada os encontros evidenciaram o caráter dramático de muitas situações juvenis facilmente negligenciadas por insensibilidade ou por ignorância: o trabalho dos menores, a marginalização sócio-cultural, a discriminação econômica, a dependência como servidão, os desvios típicos das sociedades avançadas. O balanço torna-se cada vez mais dramático quando se conhece o número de jovens envolvidos nalgumas destas situações. Diante do desejo de muitos de se libertarem, dos seus bons propósitos, das conseqüências por causa do prolongar-se de condicionamentos negativos, é verdadeiramente difícil ficar indiferentes ou tentar esquecer o problema declarando-se incapacitados.

• São evidentes os desenvolvimentos que o compromisso pelos jovens necessitados teve na Congregação nos últimos quinze anos. Setenta foram as iniciativas estudadas. A maior parte delas (até 90%) teve início entre os anos 70 e 85. Representam porém a continuação de um trabalho que a Con-

gregação tinha realizado já ao longo da própria história com programas adequados a outras formas de pobreza e a outros critérios educativos. Prova disso são ainda hoje obras que temos como sinais da eficácia do Sistema Preventivo. O mesmo entusiasmo deve hoje estar presente para enfrentar os novos desafios da pobreza cujas raízes e conseqüências são enfrentadas com novas modalidades de análise que sugerem também novas respostas.

- A inserção destas iniciativas num conjunto diversificado de presenças no interior de uma Inspeção qualifica-nos como apóstolos-educadores dos jovens, capazes de interpretar e intervir em todas as situações educativas em que eles se encontram: naquelas em que se aplica, antes e mais em geral, a prevenção, naquelas em que é preciso orientar outros trabalhos de vida cristã (grupos, animadores, vocações), e naquelas em que é preciso utilizar, ao menos num primeiro tempo, uma pedagogia de base e de recuperação.

Existe interdependência e mútuo enriquecimento entre as estruturas e as iniciativas através das quais opera a Inspeção. Os riscos presentes num território devem ser conhecidos e tomados em consideração em todos os programas e intervenções educativas. Aqueles que trabalham mais diretamente nas áreas de risco podem ajudar a interpretá-los e a preveni-los enquanto recebem das outras presenças apoio e esclarecimento. Seria errado portanto contrapor as iniciativas, ver no surgimento de um tipo de presença o enfraquecimento de um outro, ou simplesmente separá-las. O todo deve ser considerado no conjunto da comunhão inspetorial de maneira interdependente e mutuamente fecunda.

- Um dos elementos mais focalizados foi a necessidade de ulterior

e contínua *qualificação pedagógica destas presenças*. De fato uma obra que queira ser educativa, não pode limitar-se ao primeiro encontro de simpatia e motivação, nem a uma primeira intervenção rápida de apoio. Deve-se propor, como nas outras nossas presenças, formar o honesto cidadão e o bom cristão. Deve dar atenção, portanto, à competência daqueles que trabalham neste setor, à adequação das estruturas, aos programas de ação. Não seria sério aduzir como desculpa que não se tomam iniciativas neste sentido porque é preciso ter elementos com competências específicas e, ao mesmo tempo, adiar sem data a preparação do pessoal.

- Aparece ainda desta série de encontros a força transformadora e a *aplicabilidade do Sistema Preventivo* em muitas das situações estudadas. O Reitor-Mor, na conclusão do CG22, lembrava que o conceito de preventividade não devia ser interpretado como limite para intervenções de recuperação, mas antes como indicação positiva de atitudes e métodos válidos também nas situações mais difíceis. "Dom Bosco nos ensina — são palavras dele — que a força educativa do Sistema Preventivo demonstra-se também na capacidade de recuperação dos jovens transviados que conservam algumas qualidades de bondade e no prevenir desenvolvimentos piores quando estão já a caminho da marginalização" (CG22 n. 72).

- Deve ser reconhecido o valor das estruturas ou "*iniciativas leves*", isto é, daquelas que se adaptam pela sua proximidade e dimensões às situações dos sujeitos e constituem-se à medida das suas necessidades e das suas possibilidades educativas. Em alguns contextos apareceu com grande clareza a dificuldade de inserir num sistema formal de educação jovens que

possuem condicionamentos gravemente negativos. O ambiente, o programa e as estruturas são então adaptadas às suas necessidades e aos seus recursos. Isto poderia sugerir a alguns a idéia de pioneirismo e de inconsistência. Mas não é outra coisa a não ser o que fez Dom Bosco quando teve que adaptar todo o sistema educativo aos seus jovens (escolas noturnas, aprendizagem...). As Constituições nos lembram que na especificação das nossas obras, ao lado daquelas já consolidadas, deve-se valorizar "qualquer outra obra que vise a salvação da juventude". É de competência da Inspetoria superar a espontaneidade no contato com estes jovens e prover para que os programas sejam consistentes, também na sua dinâmica e capacidade de adaptação.

Em algumas partes a iniciativa em favor dos jovens mais pobres nasce como extensão de uma obra salesiana já consolidada. Existe então o duplo movimento indispensável à Pastoral salesiana: um programa educativo a longo prazo para uma conveniente preparação à vida daqueles que estão suficientemente motivados; um esforço para atingir os mais afastados nos seus ambientes com programas de primeiro encontro e de primeiro auxílio.

• Foi assinalada a necessidade de não trabalhar com "critério de só beneficência", deixando de lado o *conhecimento das causas da pobreza e do contexto* em que se encontram os diferentes tipos de jovens marginalizados ou em perigo. Hoje não se pode separar três áreas de intervenção que estão naturalmente unidas, independentemente da nossa vontade: a área educativa que visa ajudar as pessoas a superar os riscos e as situações negativas e a desenvolver todas as próprias potencialidades; a área cultural que estimula a comunidade

humana a tomar consciência da situação que está vivendo, amadurecendo atitudes e avaliações; e por fim a área política que interessa as estruturas públicas e sua orientação para o bem comum.

Que as duas últimas devem ser alcançadas por nós com intervenções pastorais é bem diferente do fato de não tomá-las absolutamente em consideração. Foi de grande ajuda nos Seminários a presença de irmãos e irmãs atuantes em organismos da Igreja e do Estado, que buscam soluções ao problema dos jovens.

• Fato concreto e indicação para o futuro, por fim, é a *força aglutinadora destas iniciativas*. Algumas delas se tornaram um ponto de união de preocupações, profundamente sentidas pela Igreja e na região, diante das quais poucos tinham a coragem de dar uma resposta. Lançado o programa e avaliados os primeiros passos, voluntários, profissionais, operadores sociais, organizações públicas, pessoas interessadas em geral ao bem dos jovens ofereceram a sua colaboração e em muitos casos partilham o estilo e a espiritualidade. As suas iniciativas apresentam traços característicos: co-responsabilidade, co-gestão, convergência entre o público e o privado, intervenções em vários campos.

Indicações práticas

Pelo levantamento feito, pela troca de idéias, pelos elementos que apareceram, nascem algumas indicações práticas.

1. Cada Inspetoria cumpra o que prescreve o art. 1.º dos Regulamentos Gerais, já citado nestas páginas. Procure conhecer a situação dos jovens, da própria região. Mantenha atualizado este conhecimento, difunda-o entre os irmãos

para que seja fácil a todos compreender os motivos de algumas preocupações e as razões de algumas escolhas.

2. No programa de crescimento das próprias presenças, cada Inspeção faça a previsão de algumas iniciativas capazes de responder às diferentes formas de pobreza que mais desafiam a possibilidade de uma vida digna das crianças e dos jovens.

3. Quando, por iniciativa de algum irmão ou dos organismos competentes, uma Inspeção decide assumir uma destas presenças, faça-se aquele discernimento de que fala o art. 44 das Constituições; dê às iniciativas garantia de qualidade providenciando o pessoal e ajudando na definição do projeto concreto.

4. Haja uma contínua comunicação entre estas e as outras presenças da Inspeção, com informação mútua e troca de experiências (reuniões de Diretores, encontros de animação e discussão dos resultados...). As equipes inspetoriais de animação pastoral as incluam em sua programação de acompanhamento e de apoio.

5. Como a comunicação entre as Inspeções é indispensável para um adequado desenvolvimento destas iniciativas, no Dicastério foi constituída uma consulta, formada por um variado grupo de pessoas e um outro mais restrito. Ela enfrentará o problema da qualificação e estará à disposição para ajudar as Inspeções no estudo da condição juvenil.

6. Para a qualificação do pessoal, a Universidade Pontifícia Salesiana prepara um programa de pedagogia social. As características acadêmicas dependerão das respectivas autoridades.

"Desde o ano 1841 o sacerdote João Bosco unia-se a outros ecle-

siáticos para acolher em locais apropriados os *juvencos mais abandonados* da cidade de Turim..." Assim, na introdução histórica das premissas às Constituições (1858-1873) Dom Bosco explicava os inícios da Congregação. A este seu trabalho em favor dos mais necessitados atribuía ele as bênçãos de Deus. Não podemos esquecer disso! O itinerário de reflexão para o 88 leva-nos a reavivar, juntamente com tantas outras, também esta dimensão tão característica da missão salesiana.

5.2. Secretaria DOM BOSCO 88

Enquanto em todos os países e em cada Inspeção se intensificam as iniciativas com vistas ao Centenário da morte de Dom Bosco, por interesse da Comissão Central foi organizada em Turim-Valdocco a "Secretaria DOM BOSCO 88", para uma mais válida preparação e celebração do Centenário, particularmente nos lugares das origens salesianas.

A tarefa da Secretaria é a de coordenar as respostas aos diferentes pedidos e exigências logísticas (informações, comunicações, acolhida, serviço-guia, programações, liturgias etc.) dos vários grupos vindos de todas as partes do mundo, e relativas à região (Turim-Valdocco, Colle Don Bosco, Chieri).

O Responsável pela Secretaria é o Pe. Pedro SCALABRINO. A ele poderão dirigir-se os Salesianos e os diferentes grupos da Família Salesiana para a programação e a organização de iniciativas nos nossos lugares históricos.

O endereço é o seguinte:

Pe. Pedro Scalabrino
Via Maria Ausiliatrice, 32
10152 — TURIM
Tel.: 003911.52.12.326

5.3. Encontro dos Secretários inspetoriais

De 17 a 19 de novembro em Buenos Aires reuniram-se, juntamente com o Secretário geral, os Secretários inspetoriais das Inspetorias da Região do Prata: Argentina, Paraguai e Uruguai.

A reunião fora solicitada pelo Reitor-Mor no contexto de outros encontros que estão sendo realizados para a animação das Inspetorias e para a aplicação cada vez mais plena e fiel das normas do nosso direito, com profunda unidade e no respeito à descentralização. Após a aprovação pontifícia das Constituições e dos Regulamentos Gerais, também diferentes aspectos da nossa organização prática precisam ser avaliados e retomados.

Nesta perspectiva, a reunião de Buenos Aires desenvolveu-se fazendo uma análise e estabelecendo uma confrontação sobre alguns pontos principais relacionados com a tarefa dos Secretários inspetoriais e o serviço que eles prestam às Inspetorias e à própria Congregação. De maneira privilegiada analisaram o tema da comunicação dentro da Inspetoria e entre elas e o Centro e sobre o importante argumento da organização da documentação nos Arquivos inspetoriais e locais. Foram também amplamente discutidos os aspectos jurídicos que acompanham a vida das comunidades inspetoriais e locais.

O Encontro realizado na Argentina quer ser o primeiro de uma série de outros encontros de Secretários, que terão lugar de acordo com modalidades estudadas con-

juntamente com os Conselheiros regionais. O Secretário geral, que pode conhecer pessoalmente a organização dos Arquivos inspetoriais e o interessante trabalho feito ao serviço dos irmãos, aproveitou a ocasião também para apresentar o primeiro "esboço" do "manual" que se está elaborando sobre os aspectos organizativos e jurídicos das nossas comunidades.

5.4. O Novo Bispo salesiano

O *L'Osservatore Romano* do dia 30 de novembro de 1986 trazia a notícia da nomeação do nosso irmão Pe. Louis Kébreaux a Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Port-au-Prince, no Haiti.

Mons. Kébreaux nasceu no Haiti no dia 8 de novembro de 1938. Com quase vinte anos entrou na Casa salesiana de Jarabacoa, com o título de agrônomo; fez o Noviciado em Moca, terminando com a Profissão religiosa no dia 16 de agosto de 1963.

Fez os estudos teológicos no Seminário de Sherbrooke no Canadá e foi ordenado sacerdote no dia 11 de maio de 1974.

Logo em seguida foi chamado a encargos de responsabilidade como Diretor; dirigiu a Casa de Petion-Ville por quase nove anos. Em 1981 foi nomeado Delegado inspetorial para a República do Haiti e ao mesmo tempo foi eleito Conselheiro inspetorial.

Mons. Kébreaux chega ao Episcopado com uma rica experiência adquirida no contato com a juventude pobre e com os problemas sociais da sua ilha.

5.5. Irmãos falecidos (1986 — 4.ª Lista)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (Const. 94).

NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
L ALONSO Evelio	Santo Domingo	10-12-86	58 ANT
P ANTHRAPER John	Alwaye	26-10-86	72 INK
P BARROS Samuel Correia	Fortaleza	25-09-86	61 BRE
P BEREK Gyula	Esztergom	18-10-86	73 UNG
P BONDRANO Giulio	Borgo S. Martino	14-11-86	82 INE
L BOTTONI Francesco	Roma	05-11-86	74 ICE
L CALAON Alfredo	Monteortone	12-12-86	76 IVO
P CAMMARANO Pietro	Frascati	30-10-86	84 IRO
P CONRAT Gregorio	Ramos Mejía	14-11-86	71 ABA
P COOLEN Jean	Lubumbashi	17-11-86	78 AFC
P COSTA Isauro	Montevideo	02-02-86	83 URU
P DUNAND Paul	Hyeres	15-10-86	80 FLY
P FLORES LÓPEZ Rafael	Mérida	10-11-86	85 SSE
L FORSTMAYER Lorenz	Eisenstadt	07-06-86	88 AUS
L GEERKENS Jean	Mufulira (Zambia)	10-10-86	79 AFC
P GIOACHIN Luigi	Sondrio	22-09-86	79 ILE
P GIORDANO Antonio	Torino	04-11-86	82 INE
L GOTA IBAÑEZ Antonio	Barcelona	14-11-86	89 SBA
L GUILLÉN GUILLÉN José	Judibana	17-08-86	77 VEN
P HELLIN Omer	Huy	22-10-86	62 BES
P HERNANDEZ ANDRÉS José	Sevilla	04-11-86	58 SSE
L HERNANDEZ MARTÍN Lorenzo	Madrid	28-10-86	88 SMA
P HORVATH Kálmán	Budaörs	25-09-86	74 UNG
L JEMAN Giovanni	Palermo	29-08-86	83 ISI
P JUZE REY Gerardo	Magdalena del Mar	13-09-86	77 PER
P KAMINSKI Nikolaï	Rumia	22-09-86	75 PLN
P KAVIN Jozsef	Pannonhalma	03-09-86	84 UNG
P KORNER Wilhelm	München	12-11-86	91 GEM
P LE CHARLES Jean	Reims	24-11-86	55 FPA
P LENART Boleslaw	Kraków	08-11-86	79 PLS
P LEWINSKI Jan	Aleksandrow	10-12-86	55 PLN
P LIOTTA Silvestre	Palermo	12-08-86	71 ISI
L MARONGIU Giuseppe	Macao	24-12-86	76 POR
P MARTIN Julius	Polur	02-10-86	69 INM
P MASSARINO Luis	Montevideo	25-12-86	63 URU
L MEDAGLIA Pietro Francesco	Brescia	02-11-86	75 ICE
P MILETI Salvatore	Palermo	02-11-86	70 ISI

NOME	LUGAR	E DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
P MOLEÓN Adolfo	Puerto Stroessner	28-11-86	73	PAR
P NICHOLSON William	Bolton	09-12-86	74	GBR
P NICOLETTI Stefano	Randazzo	20-10-86	69	ISI
P PALLIKUNNATH Jose	Trichur	29-11-86	42	ING
P PANAROTTO Giovanni	Cuiabá	13-11-86	78	BCG
P PONZETTI Giulio	Nazareth	10-11-86	78	MOR
P PRANDINI Remo	Helman	25-12-86	44	BOL
P PÜTZ Gerhard	Bonn	09-11-86	73	GEK
P RAVASI Candido	Caracas	15-12-86	78	VEN
<i>Foi Inspetor por 4 anos</i>				
L RINCÓN Julio	Ibagué	20-11-86	76	COM
E RIVEROS Luis Carlos	Granada (Colombia)	27-09-86	51	
<i>Foi, por 4 anos, Prefeito Apost. de Ariari</i>				
P SÁNCHEZ VARGAS Rafael	Guadalajara	18-09-86	77	MEG
L SARUGA Joze	Trstenik	31-10-86	69	JUL
P SCHILLING Paul	Kassel	04-10-86	77	GEK
P SIUDA Florian	Swiecie	06-08-86	65	PLN
L SQUARCINA Giuseppe	Ypacará	29-09-86	64	PAR
P STRNISKO Tibor	Brunswick	03-11-86	74	AUL
P TALAVERA D. Marcelino	Madrid	04-11-86	77	SMA
L TONIOLO Pietro Pasquale	Manaus	22-11-86	85	BMA
P TRONECZEK Bronislaw	Slmien	09-11-86	74	PLS
P TURINO Daniel	Córdoba	28-08-86	62	ACO
P VAN VIELE Albert	Melun	16-02-86	67	FPA
P UBEZZI Bartolomeo	Damasco (Siria)	13-10-86	78	MOR
P VILLA Giovanni	Sondrio	26-11-86	79	ILE
P VIRZÌ Calogero	Randazzo	21-11-86	76	ISI
P ZANONI Guido	Lugagnano d'Arda (PC)	21-12-86	74	ILE
P ZAPPALÀ Francesco	San Gregorio (CT)	23-09-86	75	ISI
P ZAVATTARO Giuseppe	Torino	11-12-86	85	ISU
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Caixa Postal 30.439
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
Télex: (011) 32431 ESPS BR
01051 — SÃO PAULO — SP

